



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS III**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**CURSO DE LETRAS – INGLÊS**

**MARIA RYENNE MEDEIROS GOMES**

**ECOS ROMÂNTICO-BYRONIANOS NO ANIME *NARUTO***

**GUARABIRA – PB**  
**2024**

**MARIA RYENNE MEDEIROS GOMES**

**ECOS ROMÂNTICO-BYRONIANOS NO ANIME *NARUTO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Inglesa.

**Área de concentração:** Literatura e Audiovisual

**Orientadora:** Prof. Dr. Ana Carolina Dias da Costa

**GUARABIRA – PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633e Gomes, Maria Ryenne Medeiros.  
Ecos romântico-byronianos no anime "Naruto"  
[manuscrito] / Maria Ryenne Medeiros Gomes. - 2024.  
58 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Carolina Dias da Costa,  
Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC. "

1. Itachi Uchiha. 2. Lord Byron. 3. Herói Byroniano. 4. Anti-herói. I. Título

21. ed. CDD 820

**MARIA RYENNE MEDEIROS GOMES**

**ECOS ROMÂNTICO-BYRONIANOS NO ANIME *NARUTO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Inglesa.

**Área de concentração:** Literatura e AudioVisual

Aprovada em 07 / 06 / 2024

**BANCA EXAMINADORA**

*Ana Carolina Dias da Costa*

---

Profa. Dr. Ana Carolina Dias da Costa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Aline Oliveira do Nascimento*

---

Prof. Ma. Aline Oliveira de Nascimento (Avaliadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Waldin Kennedy Nunes Calixto*

---

Prof. Me. Waldin Kennedy Nunes Calixto (Avaliador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos aqueles que me apoiaram e estiveram  
comigo durante minha caminhada na educação.  
Dedico.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da vida, pelo que tenho conquistado. Que sempre está presente em minha jornada, me iluminando e me guiando. Seu amor e misericórdia foram meu alicerce para continuar a minha formação humana e profissional. Sou fiel a ti e permaneço debaixo de tua proteção para que eu alcance meus sonhos sob teu guia.

À minha mãe, Roseny Medeiros Gomes, exemplo de perseverança. Que me incentiva a erguer a minha cabeça, secar as lágrimas e voltar a sorrir, para que eu busque meus sonhos. Dos meus ouvidos escuto sopa de letrinhas vindas da tua boca, e delas, persisto. Obrigada.

Ao meu pai, Benjamim Junior Orange Gomes, pela sua dedicação à família e exemplo de trabalho. Tuas palavras não fizeram arte, e é por cima delas que passo para não desistir. Obrigada.

Ao meu irmão, Ronney Kléssio Medeiros Gomes, por sempre ter me incentivando a estudar e perseguir meus sonhos. És um exemplo de irmão que está ao meu lado e disposto a me ajudar. Obrigada.

Aos meus sobrinhos, Rebeca Barcelos Medeiros Gomes e Rydan Barcelos Medeiros Gomes, ainda que pequenos, vocês são a minha fonte de amor, bondade, inocência e alegria. Amo vocês.

Aos meus avós maternos, Pedro Vicente Alves e Alzira Damião Alves (*In Memoriam*), os quais eu não conheci, mas que, de alguma forma, sei que estão presentes em minha vida. Vejo vocês sempre ao meu lado, me protegendo.

Aos meus avós paternos, Benjamim Orange Gomes e Odaisa Orange Gomes (*In Memoriam*), desde o meu nascimento seus ensinamentos formaram quem sou. Guardarei para sempre suas falas de carinho junto a mim.

Aos meus familiares presentes, que estiveram em orações por meu melhor. Obrigada.

Aos professores, Dr. Ana Carolina Dias da Costa e Dr. Auricélio Soares Fernandes, desde o início da minha pesquisa colaboraram para que eu siga em frente com a ideia. Sem vocês eu não teria conseguido.

Obrigada, eu estou feliz!

[...] o ser humano não tolera muita realidade.  
T. S. Eliot

## RESUMO

Esse estudo constitui-se como uma reflexão acerca da personificação do herói byroniano na perspectiva do personagem Itachi Uchiha, no anime *Naruto* (2002 – 2007), do magaká japonês Masashi Kishimoto. Dessa maneira, possui o objetivo de analisar os elementos característicos de um herói byroniano na literatura romântica, contextualizando a leitura do personagem para o cenário contemporâneo. Além disso, considera-se analisar a *mise-en-scène* como forma de identificar as características de cenas que permeiam o gótico byroniano no anime. Metodologicamente, consiste em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, apresentando-se como um estudo de caráter crítico-reflexivo. Para o alcance dos objetivos propostos, a pesquisa pauta-se, entre outros, nos postulados de Lord Byron (1893), bem como nos estudos relacionados ao desenvolvimento de um herói, anti-herói, vilão e herói byroniano. Para o embasamento teórico, os estudos de Soares (2009); Vigotski; Barros (2012); Brait (1987); Massaud Moisés (2013); Peter e Thorslev (1965) que serviram como ponte para a pesquisa. Este estudo justifica-se na importância de investigar o personagem Itachi Uchiha enquanto herói byroniano. Como resultado, os aspectos byronianos, de modo particular no personagem Itachi Uchiha, mostram-se marcados nos traços que se manifestam através das ações desempenhadas por ele, concluindo-se, então, que no anime *Naruto* encontra-se um arquétipo característico do herói byroniano: Itachi Uchiha.

**Palavras-chave:** Naruto. Itachi Uchiha. Lord Byron. Herói byroniano

## ABSTRACT

This research is a reflection on the personification of the Byronic hero from the perspective of the character Itachi Uchiha, in the anime *Naruto* (2002 - 2007), by Japanese magaká Masashi Kishimoto. In this way, as an objective, it analyzes the characteristic elements of a Byronic hero in romantic literature, contextualizing the reading of the character for the contemporary scenario. In addition, it considers analyzing the *mise-en-scène* as a way of identifying the characteristics of scenes that permeate Byronic Gothic in anime. Methodologically, it consists of qualitative bibliographical research, presenting itself as a critical-reflexive study. In order to achieve the proposed objectives, the research is based, among other things, on the postulates of Lord Byron (1893), as well as on studies related to the development of a hero, anti-hero, villain and Byronic hero. For the theoretical basis, the studies of Soares (2009); Vygotsky; Barros (2012); Brait (1987); Massaud Moisés (2013); Peter and Thorslev (1965) served as a form for the research. This study is justified by the importance of investigating the character of Itachi Uchiha as a Byronic hero. As a result, the Byronic aspects, particularly in the character Itachi Uchiha, are marked in the traits that are manifested through the actions he performs, concluding that in the anime *Naruto* there is a characteristic archetype of the Byronic hero: Itachi Uchiha.

**Keywords:** *Naruto*. Itachi Uchiha. Lord Byron. Byronic hero

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem 1</b> – Itachi e seus pais.....	<b>30</b>
<b>Imagem 2</b> – Shisui se despedindo de Itachi.....	<b>32</b>
<b>Imagem 3</b> - Itachi do alto observando seu irmão chegar.....	<b>33</b>
<b>Imagem 4</b> - Itachi e Sasuke após a destruição do clã.....	<b>35</b>
<b>Imagem 5</b> - Itachi carrega um peso emocional pelo sacrifício que fez.....	<b>37</b>
<b>Imagem 6</b> - A dor e solidão de Itachi Uchiha.....	<b>39</b>
<b>Imagem 7</b> – Confronto entre irmãos.....	<b>40</b>
<b>Imagem 8</b> – A aliança entre os irmãos.....	<b>42</b>
<b>Imagem 9</b> - “Eu sempre vou te amar, Sasuke” .....	<b>44</b>
<b>Imagem 10</b> - A ascensão de Itachi.....	<b>45</b>

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. SOBRE O GÊNERO ANIME.....</b>	<b>4</b>
2.2 A influência do personagem Itachi no anime .....	6
<b>3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O HERÓI, ANTI-HERÓI, VILÃO E O HERÓI BYRONIANO .....</b>	<b>10</b>
3.1 Herói .....	11
3.2 Anti-herói.....	13
3.3 Vilão.....	14
3.4 O Herói Byroniano .....	15
<b>5. NARUTO - DE VILÃO A HERÓI BYRONIANO .....</b>	<b>23</b>
5.1 Análise da <i>mise-en-scène</i> .....	29
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Em um século marcado pela tecnologia e pelas mudanças sociais, a literatura desempenha um papel crucial na reflexão sobre questões humanas fundamentais, na promoção e na exploração de novas perspectivas sobre a condição humana. Logo, tornou-se palco para o início de histórias que trazem reflexões sobre a vida, filosofias, moral, entre outros. Em conjunto com as artes audiovisuais, torna-se uma manifestação artística que molda a vida humana em tempo e espaço, adaptando-a em diferentes temas e gêneros.

De fato, há gêneros literários inspirando a criação de filmes e desenhos que passaram por adaptações e modificações a depender do público alvo. Desse modo, a literatura e o audiovisual possuem relações, uma vez que muitas produções visuais são adaptadas e influenciadas pelas obras literárias, inspirando autores a explorar novas técnicas narrativas e temáticas. Estes gêneros possuem características marcantes que ajudam o leitor a imaginar os personagens, espaços da história contada. Em outros, como as histórias em quadrinhos e mangás, os autores utilizam da semiótica e linguagens verbais para transmitir ao público determinada história, mostrando, de forma sequencial e por meio de desenhos, balões com falas ou efeitos, personagens e características do espaço.

Dentre as principais diferenciações dos mangás e histórias em quadrinhos, estão os traços dos personagens desenhados em preto e branco e a forma como os lemos – da direita para a esquerda, visto que os mangás são orientais, de origem japonesa. Este gênero, publicado pela primeira vez pelo pintor Katsushika Hokusai no século XIX, intitulado Hokusai Mangá, originou os animes, desenhos japoneses que apresentam conteúdos infantis, ou para públicos jovens e adultos. Isto posto, Pereira (2017) sustenta que: “os mangás, nesse sentido, tiveram um importante papel como promotores da língua japonesa entre os descendentes de imigrantes. As capas das revistas e suas histórias eram divertidas e atraíam o olhar das crianças que, em muitas ocasiões, dedicavam-se a aprender japonês” (p. 51).

À vista disso, as animações japonesas têm se tornado grandes referências orientais inseridas em culturas ocidentais, uma vez que estas trazem, em desenhos, diferentes gêneros, como: terror, romance e ficção. Por conseguinte, estas animações produzidas no Japão são classificadas como animes, os quais abordam temáticas distintas e que são conhecidos por trazerem contextos de sentimentos reais através dos personagens. Assim, compreende-se as maneiras pelas quais a arte reflete e molda a sociedade. Entre os animes mais populares já criados estão: *Dragon Ball* (1984), *Naruto* (2002), *Cavaleiros do Zodíaco* (1987), *Pokémon*, *Digimon* (1997), *Death Note* (2006), *One Piece* (1999).

Nesse sentido, o objeto de estudo desta pesquisa é baseado na versão anime de *Naruto*. Adaptado no mangá lançado em setembro de 1999, *Naruto* foi produzido pelo japonês Masashi Kishimoto e dirigido por Hayato Date no Studio Pierrot e na TV Tokyo. O anime estreou no Japão em 3 de outubro de 2002 e foi concluído anos depois, em 2007, somando 720 episódios no total, além de filmes e *spin-offs* inspiradas por este. *Naruto*, criado e ilustrado por Kishimoto, se destaca por promover a disseminação cultural do oriente para o ocidente, configurando-se como uma referência de atitudes culturais e sociais em diferentes aspectos.

O autor dá vida aos personagens com sentimentos intensos, mas concede a propriedade de superação a cada um. Ao longo do anime, Kishimoto nos introduz a Itachi Uchiha, membro e nascido no clã Uchiha, na aldeia da folha. É um personagem renegado por ter aniquilado o seu próprio clã, e sua escolha o fez ser visto como traidor por todos da vila. Itachi reflete o lado sombrio e misterioso no olhar, bem como no comportamento e na fala que convergem com traços de herói e vilão simultaneamente.

Para isso, sabe-se que uma análise gira em torno da subjetividade de quem interpreta o texto, porém precisa ser fundamentada em características e elementos da obra na qual o personagem se encontra, por exemplo. Para o resultado, nos questionamos se o personagem Itachi Uchiha possui características de um herói byroniano, visto que Itachi tem aspectos da personalidade byronianas devido a sua dualidade, ser capaz de cometer atos cruéis em nome de um bem maior, autoisolamento, entre outros. Ademais, nos questionamos, também, se o conflito interno de Itachi pode ter sido errôneo e obsessivo, pois ele lida com diferentes questões morais, porém complexas, desafiando as ideias do herói virtuoso e o tornando vilão perante alguns espectadores.

Em vista disso, este estudo justifica-se na importância de investigar o personagem Itachi Uchiha no anime *Naruto* enquanto herói byroniano, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do papel da literatura, representações audiovisuais e estudos culturais na sociedade atual. Assim, oferecendo subsídios para uma crítica significativa das obras literárias e influência delas nos diferentes caminhos com as expressões artísticas que abrangem a complexidade humana nos personagens.

Como objetivo geral este estudo explora as interações entre a literatura e o audiovisual, analisando as perspectivas acerca do comportamento do personagem, o elencando entre a categoria de herói ao mesmo tempo em que é categorizado como vilão. E para uma análise mais específica, objetivamos deslocar o personagem para concepções de herói, anti-herói, vilão ou herói byroniano, levando em consideração as lacunas, características sentimentais, motivações arcos, relações, amor; analisar profundamente o personagem utilizando a literatura e

audiovisual que resultam em uma figura de um herói byroniano, a fim de buscar nas características e atos a concepção precisa do personagem enquanto byroniano.

Desse modo, para o alcance dos objetivos precisa-se considerar toda a criação do personagem e o contexto no qual se insere, debruçar as origens profundas para levantar questionamentos e concepções a respeito do personagem. Isto é, observar atentamente toda a obra do autor, como o ambiente ao redor, diálogos e pensamentos. A partir disso, partiremos para a observação do personagem e das cenas, levando em consideração as cores, iluminação, vestes, ações, características físicas e emocionais, decisões ao longo da história, objetivos, desafios e relacionamentos com outros personagens. Além dos conflitos internos e externos que o personagem enfrenta no seu contexto cultural e social.

Utilizaremos como fundamentação teórica obras que trazem considerações sobre conceitos de anime, mangá, herói, anti-herói, vilão e herói byroniano. Para isso, este estudo apresenta natureza qualitativa, pois os resultados da pesquisa foram realizados por meio de conceitos e propostas, através da assimilação dos problemas da realidade social, no qual foi realizado uma pesquisa bibliográfica cujos teóricos são referências para o estudo abordado, a exemplo, entre outros, Soares (2009) para uma breve consideração sobre anime; Vigotski, (2012); Brait (1987) para uma melhor investigação sobre o personagem. Para a análise sobre os conceitos de herói, anti-herói e vilão, recorreremos a Massaud Moisés (2013); Peter e Thorslev (1965).

Quanto à metodologia, consiste em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, apresentando-se como um estudo de caráter crítico-reflexivo. Para a pesquisa bibliográfica foi feito “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 158). Configuramos, então, com os estudos críticos e reflexivos estudar o personagem, de maneira qualitativa.

Em suma, a pesquisa se estrutura em três seções, além da introdução, seção que explana uma breve teoria sobre anime, trazendo significados para a animação japonesa e expõe características que ainda são relevantes para a conexão cultural entre países. Em seguida, são discutidos aspectos sobre personagens, cujos traços são de herói, anti-herói, vilão e herói byroniano, bem como o seu surgimento. Dando sequência com análises da *mise-en-scène* no anime. Concluindo com as considerações finais e as referências utilizadas ao longo do processo de desenvolvimento da pesquisa.

## 2. SOBRE O GÊNERO ANIME

O marco inicial das animações japonesas, animes, no século XX aconteceu pelo desenvolvimento de técnicas de animação no Ocidente. Na ocasião e sob influência, o Japão iniciou a primeira produção com um curta-metragem de três segundos, denominado katsudō Shashin. Em virtude disso, os animes possuem características e aspectos próprios, uma vez que exploram temas complexos e profundos, atraindo públicos de todas as idades e gostos que se conectam emocionalmente com as histórias. Além disso, há animes que:

são voltados para um público feminino, suas histórias são caracterizadas por um enredo de drama e romance mais ingênuos. No entanto, as personagens femininas das obras tendem a ser mais que uma donzela em perigo, enfrentando lutas e proporcionando várias cenas de ação dentro desse gênero. Os animes shounen geralmente são voltados para um público masculino, [...] buscam ressaltar as batalhas e cenas de ação dentro desse gênero, tendo também um traço bem forte de humor (Soares, p.5, 2019).

Em geral, nos animes, os diálogos dos personagens, as expressões emotivas e o cenário variam de acordo com o gênero que a animação irá abranger, pelo fato de que há variedades de gêneros que possibilitam o anime ter. Uma vasta variedade de temas e estilos que torna as animações diversificadas. Além disso, essa versatilidade que os animes exploram é uma razão pela qual o público se sinta atraído, ainda que pertençam a uma cultura diferente.

Convém destacar, então, que a familiaridade do público com este gênero literário tem se popularizado ao redor do mundo e se tornando um fenômeno cultural e global. Embora os animes reflitam aspectos da cultura japonesa e tragam uma identificação cultural do Japão, eles não se restringem meramente a temas japoneses, muitos deles abordam diferentes origens e culturas universais, permitindo que pessoas de diferentes lugares se conectem emocionalmente com as histórias.

Para Nascimento (2021), os “japoneses captaram parte das culturas estrangeiras e depois as absorveram de maneira seletiva para então incorporá-las de acordo com suas necessidades” (p.18). Nesse sentido, o anime exerce uma influência significativa na cultura mundial; logo, atrai uma legião de fãs que se reúnem em eventos, criando uma comunidade e eventos. Citando como exemplo, jogos, cosplay<sup>1</sup>, otakus<sup>2</sup>, *Anime Friends Premiere*<sup>3</sup>, entre outros

Assim, por meio dos animes, os elementos da cultura japonesa têm sido apreciados e conhecidos por muitas pessoas, o que provoca a conexão entre diferentes países. Por conseguinte, a oportunidade proporcionada por este gênero pode ser considerada como uma

---

<sup>1</sup> Pessoas que se fantasiam de personagens dos animes e jogos japoneses.

<sup>2</sup> Pessoas de se interessam de maneira fervorosa por animes e mangás.

<sup>3</sup> Evento de cultura pop asiática

troca cultural entre o Japão e as nações do mundo, além de contribuir para o respeito mútuo entre estes, dado que “parte dos simbolismos e tradições japonesas foram trazidas inicialmente no ano de 1908, quando 781 imigrantes vindos pelo navio Kasato-Marú chegaram em terras brasileiras, tornando-se, anos depois, a maior colônia de japoneses fora do Japão” (Luyten, 2012, p.148).

Portanto, este gênero de animação está para além de ser apenas um estilo que conecta pessoas de diferentes origens; é, um fenômeno cultural que transcende fronteiras, através de histórias visuais e personagens. Com isso, a maneira que os animes têm de abordar temas garante que eles se tornem um estilo influente na cultura contemporânea por seu apelo universal, embora não seja um recurso audiovisual atual. Os imigrantes conseguem, ainda, trazer consigo elementos de sua cultura, simbolismos e tradições do Japão, contribuindo para o enriquecimento da diversidade cultural brasileira que consegue valorizar a herança cultural japonesa que ainda é celebrada atualmente em alguns lugares no Brasil.

## 2.1 O anime *Naruto*

*Naruto* é um dos mais prestigiados da história da animação japonesa. Criado por Masashi Kishimoto, o anime foi lançado em 2002, conquistando uma enorme base de fãs em todo o mundo. *Naruto* foi baseado no mangá de mesmo nome e narra a jornada de Naruto Uzumaki, um ninja com um sonho, mas cercado de filosofias e um passado de amarguras e sofrimento. Trata-se de uma história cujo cenário desenrola-se em um mundo dividido em várias nações, onde ninjas são pessoas com capacidades proeminentes e colossais, capazes de realizar habilidades não possíveis para cidadãos comuns, através de técnicas chamadas de justus (術)<sup>4</sup>.

Durante o anime, muitos personagens enfrentam desafios notáveis e memoráveis que desempenham papéis cruciais em sua vida e jornada ninja, destacando por importantes lições sobre amizade, perseverança, redenção e o poder da vontade. O desenvolvimento dos personagens permite que o público se conecte com os heróis e vilões, compreendendo suas motivações e mudanças ao longo do tempo. Logo, as lutas com reviravoltas e estratégias repletas de emoção agregam ainda mais intensidade às cenas, uma vez que vêm acompanhadas de trilhas sonoras intrigantes.

Assim, a franquia gerou filmes, jogos e parques temáticos, entre outros. E para conseguir grandes feitos, o autor começa a história mostrando a vida de Naruto, que desde a infância,

---

<sup>4</sup> Habilidade ou técnica de um ninja

enfrentou o isolamento e a discriminação por parte de todos da vila onde vive: Konoha, devido ao selamento da criatura dentro dele, conhecida como: Kurama, a Nove-Caudas. Mas a sua determinação e ambição de ser reconhecido e se tornar o Hokage<sup>5</sup>, o leva a uma jornada para se tornar um dos ninjas mais poderosos do universo *Naruto*.

O enredo torna-se ainda mais complexo à medida que ocorrem acontecimentos mais sombrios e organizações secretas são reveladas, como a Akatsuki (暁)<sup>6</sup>, um grupo de vilões renegados pela nação que cada membro fazia parte, com o objetivo de coletar as bestas com caudas, são elas: Shukaku (守鶴)<sup>7</sup>; Matatabi (又旅)<sup>8</sup>; Isobu (磯撫)<sup>9</sup>; Son Goku (孫悟空)<sup>10</sup>; Kokuo (穆王)<sup>11</sup>, Saiken (犀犬)<sup>12</sup>; Chomei (重明)<sup>13</sup>; Gyuki (牛鬼)<sup>14</sup>; Kurama (九喇嘛)<sup>15</sup>; estão seladas dentro de nove personagens distintos, são eles: Gaara; Yugito Nii; Yagura; Roshi; Han; Utakata; Fu; Killer B; Naruto, respectivamente.

Cada uma dessas criaturas é representada por números de cauda específicos. Possuem habilidades únicas e controlavam elementos de vento, água, terra, fogo, ácido, vento, relâmpago, o que as tornavam seres poderosos. Assim, com tamanho poder, juntas, poderiam trazer devastação. Essas bestas de cauda tem um papel significativo no anime, pois ao decorrer da animação, os personagens lutam para uni-las a fim de unificar o mundo com a utopia da paz. *Naruto* não é apenas uma história sobre ninjas e batalhas, mas uma jornada da busca pela paz e superação, que ressoa com públicos de todas as idades em todo o mundo, abordando temas como solidão, amizade, superação e poder do trabalho em equipe.

## 2.2 A influência do personagem Itachi no anime

Conforme a história progride, a trama apresenta muitos personagens que praticam feitos heroicos ou malignos. No qual o vasto e complexo universo que cada personagem caracteriza levam o público a uma reflexão, tomando como norte o exemplo das ações articuladas com

---

<sup>5</sup> Líder

<sup>6</sup>Organização criada com o intuito de acabar com a opressão, porém posteriormente se tornou um grupo de criminosos de alto nível, o grupo mais temido e procurado no mundo ninja. Traduzido do japonês, significa amanhecer.

<sup>7</sup> Besta de uma cauda;

<sup>8</sup> Besta de duas caudas;

<sup>9</sup> Besta de três caudas;

<sup>10</sup> Besta de quatro caudas;

<sup>11</sup> Besta de cinco caudas;

<sup>12</sup> Besta de seis caudas;

<sup>13</sup> Besta de sete caudas;

<sup>14</sup> Besta de oito caudas;

<sup>15</sup> Besta de nove caudas;

feito de manipulação. Como é o caso de Itachi Uchiha, membro do poderoso clã Uchiha, reconhecido por suas habilidades e história cheia de mistérios e manipulações. Ainda com pouca idade, Itachi demonstra um talento notável nas artes ninjas, destacando-se como um verdadeiro prodígio.

Com suas habilidades, o personagem era capaz de aprender técnicas avançadas rapidamente, o que o elevou a ser uma figura respeitada por seus colegas e rivais. Ao longo da narrativa, torna-se ainda mais impassível e temido. Contudo, por trás da sagacidade, Itachi carregava um fardo pesado. Na adolescência, ele foi proposto a realizar uma missão angustiante, a qual visava eliminar todo o clã Uchiha para evitar uma guerra civil, ou seja, Itachi destruiria o próprio clã junto com sua família. Esta foi imposta a ele pelos anciões da Vila da Folha: Konoha, buscando evitar uma guerra que desestabilize o mundo ninja.

A princípio e embora tenha hesitado e sofrido com a escolha, Itachi seguiu em frente, sacrificando sua reputação em prol da paz, porém impôs uma condição: poupar apenas o seu irmão mais novo, Sasuke, na esperança de que ele se tornasse forte o suficiente para se vingar posteriormente. Ainda que atormentado pela culpa e o peso emocional ao longo de sua vida, Itachi sempre manteve seu compromisso com a proteção de Konoha. Tornou-se o mestre das sombras, dominando vastas habilidades oculares ninjas.

A influência do personagem Itachi no anime é duradoura, esse adjetivo exerce significado devido ao enredo inseri-lo não apenas como um dos antagonistas, mas como um indivíduo que se tornou uma peça fundamental do anime do início ao fim, uma vez que cometeu atos consideravelmente impiedosos, evocando uma atmosfera e sensação de vilania pelo fato das suas ações terem sido negativa, e movidas pelo intenso amor de sacrifício a todos da sua vila, Konoha.

Enquanto desempenhava o papel de um vilão aos olhos de muitos, Itachi pode ser também visto como um herói devido aos sacrifícios no decorrer do anime de *Naruto* que são desvendadas gradualmente, revelando que ele protegeu sua vila, amigos e o irmão, embora seja rotulado como traidor e renegado. Em consequência do seu amor, a influência dele é enfatizada através da ligação com seu irmão, Sasuke.

Dessarte, a relação de vingança entre Itachi e seu irmão, Sasuke foi a razão percussora para o fim da sua história, pois Sasuke cresceu acreditando que seu irmão o havia traído e isso despertou nele um desejo de vingança contra o próprio irmão. No entanto, ao descobrir a verdade, Sasuke percebeu que Itachi sempre o protegeu, renunciou à sua própria felicidade para garantir a segurança de sua vila. Então o adolescente decide se vingar da vila, Konoha. Para explicar esse desejo de vingança, Vigotski, apud Barros (1929) pontua que:

A personalidade torna-se para si aquilo que ela é em si, através daquilo que ela antes manifesta como seu em si para os outros. Este é o processo de constituição da personalidade.... A relação entre as funções psicológicas superiores foi outrora relação real entre pessoas. Eu me relaciono comigo tal como as pessoas se relacionam comigo. O raciocínio é discussão...; o pensamento é fala (conversa consigo); a palavra... foi um comando para os 10 outros. Ela [a palavra] é sempre comando (p.24-25).

Este pensamento afirma que a personalidade de uma pessoa se adapta e se forma de acordo como ela interage com a sociedade, construindo a própria identidade pessoal. Esse processo de interação é fundamental para a formação da personalidade de uma pessoa, tendo em vista que a personalidade de alguém é mutável e se constitui ao longo do tempo. Em outras palavras, as habilidades cognitivas humanas evoluíram em resposta às necessidades de interação, como se houvesse poder de influência na comunicação.

Diante dessa busca por vingança, cujas ações foram motores movidos pelo ódio que carregava, nota-se que Itachi o influenciou, isto é, Sasuke se desenvolve de forma fria, misteriosa e vingativa devido a manipulação nas falas e atitudes de Itachi. Com isso, o jovem passa a internalizar todo o sofrimento dos Uchihis, de modo com que os seus sentimentos são refletidos e caracterizam impactos na relação social de Sasuke, o que proporciona, no anime, uma profundidade interna nas relações pessoais.

Para mais, as influências de Itachi não ficaram apenas em Sasuke Uchiha. Além de serem movidos por motivações interiores cheias de filosofias, lealdade e, muitas vezes trágica, inspirando gerações a novas ideologias ou reverem suas escolhas enquanto shinobi (忍び)<sup>16</sup>, personagens como: Naruto Uzumaki, também trazem a ideia de sacrifício e carregam grandes responsabilidades em benefício à Konoha, considerando que Sasuke queria se vingar da vila. Itachi deixa a responsabilidade de lidar com Sasuke ao Naruto:

ITACHI: Preste atenção. Nessa vila aqueles que um dia o abominavam, passaram a admirar você. Eles pensam em você como um parceiro, porque você deu duro para ser aceito por eles. Não tente carregar tudo nas costas sozinho. Se o fizer, com certeza falhará. [...] Então, não se esqueça que se tornar um líder não quer dizer que as pessoas irão aceitá-lo, mas quando as pessoas o aceitam, você pode se tornar um líder. Nunca se esqueça de seus amigos. [...] Deixo Sasuke em suas mãos.  
(Naruto, 2007, EP299)

Itachi Uchiha partiu, mas deixou o seu legado a ecoar em toda a narrativa de *Naruto*. Suas escolhas vistas como sombrias e de sacrifício foram não só uma parte da vida dele vista como vilão, mas um exemplo à paz e à proteção. E, embora seja lembrado como uma figura trágica, terrível, miserável e fatal, ele é visto como um ninja corajoso e digno de ser honrado. Por essa razão e pelos seus grandes feitos que Itachi permanece nas memórias de quem o conheceu, assumindo características de um personagem redondo:

---

<sup>16</sup> Agente secreto do Japão: Ninja

As personagens classificadas como redondas, por sua vez, são aquelas definidas por sua complexidade, apresentando várias qualidades ou tendências, surpreendendo convincentemente o leitor. São dinâmicas, são multifacetadas, constituindo imagens totais e, ao mesmo tempo, muito particulares do ser humano (Brait, 1987, p. 42).

A autora, em seu conceito, discute a classificação de personagens redondos que, por sua vez, são sujeitos ricos em complexidade psicológica, não sendo desprovidos de autenticidade, mas têm qualidades profundas que os tornam convincentes para o público. Personagens redondos possuem uma complexidade de características, as quais refletem a singularidade do ser humano, capazes de envolver o público ao longo da narrativa, pois oferecem uma visão mais completa da natureza humana. Seguindo esse modelo de personagem, cujo legado de um ninja das sombras continua sendo um dos mais complexos do universo de *Naruto*, Itachi revela-se como um símbolo indestrutível na história que se destaca pelos atos e escolhas com bravura e sacrifício.

### 3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O HERÓI, ANTI-HERÓI, VILÃO E O HERÓI BYRONIANO

Ao construir uma história, podemos envolver personagens que tenham papéis significativos na obra, pois serão os que moverão a narrativa, sendo fundamentais para a história real ou fictícia, os quais guiarão a ação da obra, além de tomarem decisões importantes que dialogam com o espaço, cultura e meio social no qual estão inseridos; interagindo com o espectador, podendo criar uma afeição ou antipatia por este personagem.

Em análise do texto *A Personagem de Ficção* de Antônio Cândido et.al (2009), cada personagem tem a sua categoria própria, podendo variar entre protagonistas, antagonistas, secundários, redondos, entre outros. Quando um personagem é o protagonista da trama, ele está totalmente ligado ao enredo, enfrentando os desafios que guardam a obra; o papel dado aos antagonistas é de oposição ao protagonista, sem que sua relevância seja diminuída, dado que este tipo de personagem também guiará o desenvolvimento ativo na narrativa, os antagonistas atuam como vilões que criam barreiras para o protagonista passar, e assim divergir no desenrolar da história.

Seguindo para a categoria de personagens, temos os personagens secundários que podem ser os amigos, família que apenas completa a trama, conhecidos como coadjuvantes. Já os personagens redondos são instigantes e precisam desenvolver a profundidade de suas motivações na história, carregam consigo a complexidade de fatores e conflitos internos. Outros, desempenham algo mais amplo e agem por si mesmo com metáforas ao longo da obra. A junção destes personagens contribui para que a obra seja, de certa forma, realizada e reconhecida pelo público.

Por conseguinte, cada personagem possui uma característica distinta que os diferencia uns dos outros, mais visado ou não pelos espectadores, vindo a serem denominados e considerados heróis, anti-heróis e vilão. Ainda que pareçam ter uma característica positiva, eles não são, necessariamente, heróis; o mesmo funciona para o vilão que não precisa cometer atos cruéis para assim ser considerado malicioso. Sendo assim, embora sejam desenvolvidos para pertencerem a alguma característica peculiar a herói, anti-herói ou vilão, essa classificação está sujeita a mudanças do ponto de vista de quem os vê, ou seja, o personagem não está apenas sob a perspectiva do criador, mas, também, dos espectadores.

Partindo desse pressuposto, será discutido brevemente essas características, trazendo conceitos e aspectos relacionados aos heróis, anti-heróis, vilões e heróis byronianos para um melhor aprofundamento acerca do tema da pesquisa. Só assim é que, através de objetivos,

consegue-se destringir questionamentos sobre a personificação do personagem Itachi Uchiha enquanto herói byroniano no anime *Naruto*, a fim de confirmar a hipótese.

### 3.1 Herói

Personagens com características heroicas recebem destaque por serem virtuosos, corajosos e sacrificantes, de alguma maneira, por algum bem maior. Como, por exemplo, o herói mitológico de *Beowulf*: “de acordo com os acontecimentos, a narrativa retrata um período marcado pela violência [...], ao mesmo tempo que se destaca a dignidade, a força de lutar [...] que constituíam como elementos fundamentais ao comportamento dos heróis”. (Silva, 2018, p.11).

Massaud Moisés (2013) afirma que:

Designa, genericamente, o protagonista, ou personagem principal (masculina ou feminina) da epopeia, prosa, de ficção (conto, novela, romance) e teatro. Na antiguidade clássica, o apelativo "herói" era destinado a todo ser fora do comum, capaz de obrar façanhas sobre-humanas, que o aproximasse de deuses. Equivalia nos semideuses, produto de aliança entre um Deus e um mortal (p.225).

Assim sendo, na mitologia grega, o filho de Zeus, Hércules, é conhecido por sua força e coragem, personagem que traz a perseverança e superação como inspiração. Pode-se perceber que na jornada como herói, os desafios e aventuras que os personagens enfrentam, a fim de conquistar o seu objetivo mais bravamente possível, de maneira nobre, como por exemplo: salvar o mundo, proteger inocentes e lutar por justiça, trazem relevância e reações de emoção ao público.

Para Silva (2012), na perspectiva de Joseph Campbell, o herói segue sua jornada, cujo início se situa na etapa denominada chamado à aventura e termina na ressurreição:

O chamado à aventura acontece quando o herói se depara com um desafio e precisa decidir se o enfrenta ou não. O personagem pode tomar conhecimento de algum problema em sua vida, com sua família, com sua saúde ou com seu trabalho. Tal conflito pode ser interno ou externo; pode ter um drama psicológico, a partir do qual o herói trava uma verdadeira batalha entre dois lados dentro de si mesmo, dois desejos ou duas necessidades. Nesse caso, o herói passa a ser o seu próprio antagonista, algo que fará com que ele lute até o fim, além decidir o que será melhor para ele, o que é mais certo para reencontrar o seu equilíbrio, o chamado à aventura dá rumo à história e deixa claro qual é o objetivo do herói (p.112).

Dessa forma, o estágio do chamado à aventura é o momento em que o herói esbarra em barreiras postas na narrativa, sendo desafios que o impulsiona para a sua jornada do herói. Esta aventura ou jornada pode trazer conflitos internos ou externos para o personagem, isto é, o herói pode envolver-se em conflitos psicológicos, tendo que enfrentar decisões difíceis, lidar com medos, inseguranças ou questões emocionais; com isso, ele está em conflito consigo mesmo,

sendo o seu antagonista. De conflitos externos, o personagem, cuja característica é de um herói, pode ter que lidar com o inimigo ou uma missão.

A chamada à aventura é o primeiro degrau do personagem. A partir desse objetivo apresentado que a narrativa começará a ser desenvolvida, o herói irá em direção ao seu desejo de fazer o certo. Este conceito de aventura é fundamental para o desenvolvimento tanto da história quanto do herói, pois contribui para a construção de ambos, além de envolver o público na narrativa com ações contra vilões que são o oposto deles. Os confrontos são uma ponte importante para a história; assim, na última etapa da jornada do herói, há a denominada ressurreição:

A ressurreição é uma etapa parecida com a provação suprema, na qual a morte e a escuridão fazem um último esforço desesperado, antes de serem finalmente derrotadas. É uma espécie de exame final do herói que deve ser posto à prova, ainda uma vez, para ver se aprendeu as lições da provação suprema. É o momento final da história, quando a tensão está no auge, a hora de descobrir se todo o trabalho do herói no decorrer da sua jornada foi mesmo válido. Essa é também a hora em que o herói vai precisar decidir se volta para o mundo comum ou permanece no mundo especial (Silva, 2002, p.113).

O momento crucial na jornada do herói é denominado de a ressurreição por Joseph Campbell. Nesse contexto, a ressurreição vem antes de atingir o clímax da narrativa, é o estágio que o herói enfrenta uma provação final, o momento desafiador e intenso que enfrentará diversos obstáculos e medos. Neste ponto de morte e escuridão, o herói vê a sua jornada à beira da derrota, é dado o momento no qual ele irá demonstrar e colocar em prática tudo o que sugou de aprendizado no decorrer da vida.

Na ressurreição, a tensão toma conta da história e do personagem por ter que tomar uma decisão crucial. Ele deve decidir se permanece no mundo comum, onde tudo começou, ou se permanece no mundo especial, onde pode ser um lugar novo, transformado pela jornada; com isso, o herói trará o clímax dramático, testará seus conhecimentos e colocará em prática o que foi aprendido. A ressurreição se torna um elemento importante por explorar o interior do personagem e sua transformação.

Em todas as etapas de um personagem herói, é constante o protagonista da história, notar que é uma pessoa comum, que tem pela frente desafios vistos como impossíveis para superar, mas consegue de algum modo vencê-lo. Assim, se tornam um exemplo de persistência e perseverança que, ao vê-lo, “vemos as coisas através dos olhos do herói, nos alegramos e nos entristecemos junto com ele, sofremos, aprendemos e nos identificamos com ele” (Silva, 2002, p.120)., pois também apresenta fraquezas e defeitos que o torna mais humano, ocorrendo a identificação do público com o personagem.

### 3.2 Anti-herói

Há muito tempo na história tanto da literatura quanto em outras artes, a ideia do conceito de herói existe e está em constante evolução. Nas mitologias antigas, semideuses como Aquiles e Hércules possuem características não comuns para um ser humano por serem filhos de deuses, porém gerados por uma humana. Embora essa ideia antiga de que os heróis precisam ter características sobre-humanas, em evolução e mudança, a ideia contemporânea defende que os heróis devem refletir os valores da sociedade moderna, isto é, o personagem é moldado pelos valores e crenças da cultura e época.

Entretanto, a figura do herói contemporâneo na ficção por vezes parece confundir-se ou mesmo se integrar à do anti-herói, que é um herói cujas ações são imprudentes, mas possuem representações e caracterização próximas da nossa realidade como a vulnerabilidade humana notada em Wolverine e Batman (Macena, 2020, p.18).

A citação acima sugere que o anti-herói, como os de HQs<sup>17</sup>: Wolverine e Batman, incorporam a visão de que os personagens trazem ideias realistas e humanas, como os dilemas éticos ou emocionais, se encaixando em comportamentos imperfeitos e de moral ambígua. A ambiguidade desses personagens é refletida na moral e nos comportamentos. Suas ações brutais e sacrifícios são nuances que os afastam de um herói comum.

E ainda que o anti-herói se distancie das características tradicionais de um herói clássico, eles conseguem realizar ações heroicas, porém de maneira egoísta questionável devido a seu comportamento intrigante, como por exemplo o personagem anti-herói: Deadpoll, que é completamente violento, assassino, egocêntrico e sarcástico, porém suas ações às vezes trazem algo positivo para os outros. Baranita (2015) enfatiza que:

O anti-herói é considerado a personagem que vai perturbar, e ao mesmo tempo, criar empatia com o espectador, ao conciliar características boas e más, defeitos e qualidades, que podem ou não ser equivalentes aos do espectador normal. Ou seja, o anti-herói vive no equilíbrio entre virtudes e defeitos da conduta moral (p.7).

Analisando os principais pontos de um personagem anti-herói, ele desafia o conceito de herói e vilão devido resultar em algo positivo para outros e serem egoístas, assim, seus defeitos e qualidades coexistem entre si. Desafiam normas de comportamento, mas são capazes de criar empatia com o espectador apesar das imperfeições. As noções de virtuosidade e moralidade de um personagem, cuja característica não se encaixa no estereótipo de um herói, mas de um anti-herói, fazem um equilíbrio entre o bem e o mal, apresentando características ambíguas.

---

<sup>17</sup> Histórias em quadrinhos

O anti-herói está disposto a quebrar regras para atingir seus objetivos, é uma figura complexa que está entre o heroísmo e a vilania, intrigando o público, porém o comovendo e trazendo significado ao espectador, através da ambiguidade. Personagens assim são desenvolvidos para explorar diversas questões morais de algo estereotipado ou tradicional de maneira profunda e complexa.

Um anti-herói é um protagonista que tem uma ou várias falhas, ao contrário das restantes personagens; ele é alguém que perturba o público com as suas fraquezas e, no entanto, ele é demonstrado de forma a criar empatia, de modos que ele magnifica as fragilidades do ser humano (Morell apud Baranita, 2015, p. 13).

Em resumo, a figura do anti-herói está vulnerável a cometer erros, não é alguém perfeito, e suas falhas o fazem ser um indivíduo com personalidade instável e problemática. Porém, “do ponto de vista da sociedade, pode ser considerado um fora da lei ou um vilão, no entanto, o que difere um do outro, é que o anti-herói nos faz sentir empatia, ao passo em que nos identificamos com ele (Vogler, 2006, p. 40), ou seja, caminho imperfeito pelo qual o anti-herói percorre pode gerar uma afeição baseada na identificação com esse personagem.

### 3.3 Vilão

Séculos se passam e os vilões, “o principal personagem maligno em uma peça ou história, [...] o antagonista oposto ao herói” (tradução nossa)<sup>18</sup>, parecem possuir características consistentes: maliciosas, cruéis, imorais e se opõem aos heróis. Em termos gerais, qualquer vilão desempenha um papel de antagonista em uma narrativa de livros, jogos, filmes, entre outros, ainda que suas ações sejam mais destacadas e sejam uma ponte importante para a tensão. Em outras palavras, são os responsáveis por criar os desafios que o herói irá superar, causados pela ambição, ganância e vingança.

Vilões podem ser atraídos pelo desejo de fazer o mal, porém existem os que buscam, com o mal, fazer o bem, ou seja, filosofia é contrária à realidade. Alguns têm o desejo utópico em relação ao mundo, têm o objetivo de mudá-lo com violência, mas mantendo na mente a evolução e construção melhor da vida. Assim, eles são personagens complexos, buscam o poder absoluto com atos cruéis e desumanos para alcançar seus objetivos, muitas vezes, orquestrando manipulações na história, negando considerar as opiniões das pessoas.

Para tais atitudes, alguns personagens vilões possuem um passado amplamente negativo, sendo uma compreensão de suas motivações por seus atos amargos e prejudiciais, é

---

<sup>18</sup> The principal evil character in a play or story, [...] the antagonist opposed to the hero (Oxford Dictionary of Literary Terms, WEBSITE, 2008).

uma ideia de trazer uma explicação para tamanhas crueldades e sofrimentos que eles causam. E, ainda que suas ações não devam justificar o seu desejo de fazer o mal, é significativo pensar que essas experiências passadas e traumáticas, como o abuso, a morte de alguém querido, abandono, traição, levou o vilão a tomar caminhos tortuosos e realizar atos moralmente questionáveis devido a sede de vingança e poder.

Entretanto, os personagens cujos traços compreendem aos da vilania, mas não possuem passados sofridos, estão isentos de justificativas para seu mau comportamento. Dessa forma, cabe ao autor da obra em questão desenvolver ou não este passado, sem explicações ele pode construir um personagem vilão e ausentar o passado, ainda que seja considerável ter alguma ferramenta que tenha impulsionado o vilão a cometer tais atos negativos. Logo, fica em aberto a decisão do autor e a narrativa depende da sua visão e ideias criar um personagem que será por toda a vida conhecido como antagonista, sendo aquele que se opõe diretamente ao protagonista.

Citando personagens com passados traumáticos, podemos destacar: Coringa, da série *Batman*; Magneto, de *X-men*; Madara Uchiha, de *Naruto*; entre outros que, de alguma forma, tiveram motivações para se tornarem vilões. Destacando personagens que são vilões sem nenhuma explicação sobre o que os motivaram, podemos citar: a Rainha Má, do filme *Branca de Neve e os sete anões*; Cell, do anime *Dragon Ball Z*; entre outros. Nota-se que, tendo passado sombrio ou não, os vilões desempenham um papel de importância na construção e na mente do público, frequentemente impulsionam a trama; não é necessariamente um passado obscuro que o fará ser vilão.

### 3.4 O Herói Byroniano

Entre o final do século XVIII e o início do século XIX, ocorreu um período marcado por mudanças nos estilos das obras literárias: a segunda fase do romantismo inglês conhecida como a segunda geração romântica. Ao longo de sua duração, a fase do romantismo inglês tornou-se berço de transformações históricas que contempla, também, as transformações culturais e sociais em diversas instâncias da época.

Em outras palavras, foi palco para as emoções humanas. Enfatizou a imaginação e a expressão individual, o que difere da primeira fase que se concentrava na exaltação da natureza. Dessa forma, “a literatura, como uma forma artística, traz as singularidades de cada época, que se manifestam através dos diferentes movimentos artísticos. Existente há muito tempo, ainda hoje podemos, através da literatura, aprender e entender as formas de pensar, viver [...]” (Silva, 2022, 15).

Durante a segunda fase do romantismo, autores mergulharam suas obras profundamente na introspecção da psicologia humana, destacando os aspectos sombrios da mente e explorando o emocional. Com isso, os escritores recusaram temas simples, tomando lugar para temas de mistério, que retratavam a inquietação do contexto histórico à época. Assim, contribuiu para o progresso no curso do movimento romântico, se tornando um “estilo literário predominante na primeira metade do século XIX que se caracteriza pela subjetividade, valorização da visão de mundo de um indivíduo: o eu-lírico na poesia e o narrador pessoal na prosa narrativa, pela idealização da realidade” (Beloto; Santos Neto, 2023, p. 124).

Entre os literatos, se destaca Lord Byron (1788 - 1824), com trabalhos que refletem a melancolia, sofrimento em meio a batalhas internas e externas, explorando um herói em contraste dos que haviam anteriormente, “baseado em uma conduta diferente da vigente na sociedade em que vive, este é um arquétipo que possui atributos singulares, onde existem aspectos positivos e negativos em uma mesma pessoa uma personalidade intimidante, mas, ao mesmo tempo, atrativa” (Silva, 2022, p.13).

Desse modo,

O Herói romântico que tem suas origens no século XIX, influenciou diversos personagens contemporâneos e teve suas principais características definidas pelo escritor Lord Byron que criou a figura de um personagem que segue suas próprias regras e estabelece seus próprios códigos morais (Sousa, 2018, p. 25).

Lord Byron, tornou-se uma das mais importantes e influentes personalidades do século. Exerceu grande influência sobre o movimento romântico. Em suas obras, os personagens traziam características misteriosas com tormentos e intensidade, eles são inteligentes carregados por conflitos emocionais, apresentam-se “como alguém altamente inteligente, atraente, com um grande nível de percepção, comportamento autodestrutivo, arrogância, sofisticação, cinismo, solidão e bipolaridade” (Macena, 2020, p.21).

Dessa forma, os heróis byronianos são retratados como um indivíduo solitário, alguém que lida com dilemas existenciais. “Melancólicos, isolados e soberanos, eles são errantes, rejeitados e rebeldes, condenados a vagar pelas margens de mundos sociais, portadores de uma sombria verdade ou um terrível conhecimento” (Botting, 1999, p. 98).<sup>19</sup> Muitas vezes movidos particularmente pelo amor e pela dor.

Sua vida costuma ser problemática, marcada por tragédias e intensidade. “É uma figura alienada que ignora a essência do seu eu, que maquia seu desânimo interno sob uma máscara de maldade. Isso conquista o público, pois muitas vezes os leitores e telespectadores conseguem

---

<sup>19</sup> gloomy, isolated and sovereign, they are wanderers, outcasts and rebels condemned to roam the borders of social worlds, bearers of a dark truth or horrible knowledge. (Tradução nossa)

se enxergar no personagem” (Macena, 2020, p. 21). Suas ações podem levá-lo a se envolver em escolhas e atos tempestuosos, mesmo que isso signifique enfrentar a reprovação da sociedade, pois costumam viver de acordo com seus princípios.

Esse tipo de herói são espelhos de quem foi o autor Byron. Por natureza rebelde, retratam um passado problemático e, muitas vezes, eram reflexos da própria personalidade do autor, uma vez que “falar de Byron exige-lhe, pois, o estabelecer de uma separação entre o homem e o escritor, duas faces que são, na verdade, indissociáveis” (Castanheira, 2010, p.31). Esse tipo de herói “apareceu pela primeira vez no livro semiautobiográfico de Byron, *Childe Harold's Pilgrimage*, mas o personagem foi evoluindo e está presente nos romances orientais que ele foi inspirado a escrever durante suas viagens ao exterior em 1809 e 1811” (Guðmundsdóttir, 2012, p. 2).<sup>20</sup>

Isso posto, desde a origem do surgimento de um herói, vemos que esses personagens são caracterizados por seus fatos heroicos e bravura. Contudo, com o chegar do romantismo, percebe-se que a figura do herói dramatiza e reproduz as condições humanas. Para Mendonça (1858), os heróis escritos e descritos por Lord Byron “são sempre homens que chegaram, por diferentes caminhos, ao mesmo termo de desespero, que estão descontentes da vida, em guerra com a sociedade, que são apenas alentados na sua angústia por... orgulho indomável” (p.330-331).

A partir disso, o caminho de um herói não só se relaciona com seus atos, essa inquietação se dá por meio das lembranças de um passado problemático e isso ilustra bem o personagem byroniano (Macena, 2020, p.21), os tornando vulneráveis aos atos de violência durante a sua vida, onde podem ser vistos como vilões:

Num nível ainda mais baixo da literatura - o do drama gótico - descobre-se que o vilão gótico já tinha progredido muito no caminho para se tornar um herói, enquanto Byron ainda estava na sua não idade, e mesmo antes de Scott começar a sua série de romances métricos. Esta transformação tinha-se operado através da mudança de ênfase da maldade absoluta do vilão do romance para um remorso profundo e agoniado por pecados passados por parte do vilão dos dramas. Nos estertores deste remorso, o vilão torna-se tão egocentricamente analítico das suas emoções como o Homem de Sentimento, embora com uma intensidade muito maior, e pela sua própria agonia pode ganhar algo da simpatia do público. Este vilão transformado em herói com remorsos é de importância primordial no desenvolvimento de um protagonista como o Manfred de Byron (Peter; Thorslev, 1965, p. 57).<sup>21</sup>

<sup>20</sup> The character first appeared in Byron's semi-autobiographical *Childe Harold's Pilgrimage* but the character kept evolving and is present in his oriental romances which he was inspired to write during his travels abroad in 1809 and 1811. (Tradução nossa)

<sup>21</sup> On an even lower level of literature- that of the Gothic drama -one finds that the Gothic Villain had already progressed far along the road to becoming a hero, while Byron was still in his nonage, and even before Scott began his series of metrical romances. This transformation had come about by the shifting of emphasis from unmitigated wickedness on the part of the villain of the novel to a deep and agonized remorse for past sins on the part of the

Logo, esse tipo de vilão/herói é frequentemente encontrado em obras literárias do romantismo e em obras posteriores ao período, isto é, “protótipos de heróis byronianos adentraram o século XX e XXI e estão cada vez mais presentes na cultura de massa, principalmente no cinema, quadrinhos e seriados” (Fernandes, 2020, p.40), ainda que estejam nas obras literárias clássicas, este tipo de herói aparece também nas obras atuais.

Personagens com características de um herói byroniano nas obras clássicas, cita-se como exemplos, Manfred, de *Manfred*, de Lord Byron; Heathcliff, de *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Brontë. E até mesmo em figuras mais contemporâneas, como Batman da série de animação em HQ *Detective Comics (DC)*, criado por Bob Kane e Bill Finger, carregam traços do herói byroniano.

À vista disso, um personagem, cujo traço é de característica byroniana, é “dotado de independência, o herói byroniano não se sujeita à autoridade, exprimindo seu desprezo à sociedade e aos códigos morais estabelecidos” (Fernandes, 2020, p.41), representa uma figura contraditória, repleta de conflitos. Ele encarna a luta entre o amor e a dor individual, com angústias, muitas vezes vistos como vilões. Estes personagens literários costumam inspirar e fascinar leitores, por legados significativos na história.

Dentre tantos conceitos sobre heróis, anti-heróis e vilões, é válido ressaltar a figura do herói byroniano criado por Lord Byron em muitas de suas obras. Entre elas escritas pelo autor, o extenso poema gótico e romântico *Manfred*, que explora o sobrenatural de forma dramática. Na obra literária, é extremamente descrente da vida devido à culpa de um pecado que afirma ter cometido. Para Motta (1860),

Manfred é verdadeiro porque detrás da máscara que o disfarça, vislumbra-se o ceticismo de Byron. Esta relação íntima, estreita, imediata, entre o protagonista e o poeta, entre a pena e a alma, o pensamento e o papel, fora a causa eficiente, primária e capital, para ser havido Byron como o protótipo da poesia moderna. (p. 29)

O autor afirma a relação do personagem Manfred com Byron, indicando que não é apenas uma criação fictícia, porém um espelho e uma extensão do que foi Byron. No poema, Manfred “deseja pôr um fim em sua vida a fim de acabar com os erros e a culpa que sente, ele busca o esquecimento, mudança a fim de se afastar da dor que sente” (Silva, 2023, p.16). Invoca e pede aos seres sobrenaturais, pois ele busca a liberdade, mostrando ter um abalo físico e emocional:

---

villain of the dramas. In the throes of this remorse the villain becomes as egocentrically analytic of his emotions as the Man of Feeling, although of course with far greater intensity, and by his very agony he can gain something of the sympathies of the audience. This villain turned remorseful hero is of primary importance in the development of such a protagonist as Byron's Manfred. (Tradução nossa)

MANFRED: Nada temo; sinto a maldição de não ter um só receio que seria natural, nem um suspiro, anelante de aspirações e esperanças, nem um amor escondido a cousa alguma sobre a terra.

[...]

Se assim for, espíritos da terra e do ar não continueis iludindo-me. Por um poder superior aos que evoquei, por um encanto cruel, gerado numa estrela condenada – ruínas ardentes de um mundo demolido, inferno errante pelo espaço eterno, - pela maldição poderosa que me oprime; pelo pensamento que está dentro de mim e em torno de mim: - Obedecei a á minha vontade! Aparecei!

(Byron, 1893, p.16)

Na cena, o personagem byroniano sofre profundamente, está desesperado e sem esperança, aborrecido com a vida. Esse mesmo contentamento mostra o lado pessimista e negativista do autor, conhecido por colocar em suas obras um lado depressivo de um ser humano que deseja fugir da realidade querendo morrer. Manfred quer alcançar o esquecimento, pois que seria adequado para ele continuar a viver, evoca os sete espíritos. Levando em consideração o número 7, este está ligado à perfeição, é mágico e traz o mistério dentro de si, o próprio número também representa uma renovação.

Com isso, Manfred, o personagem principal, é assombrado no passado por uma culpa que deseja esquecer e pede aos espíritos o esquecimento:

MANFRED: O esquecimento. – O meu próprio esquecimento. Não podeis extrair o que vos peço d’esses reinos escondidos, tão profusamente me ofereceis?

ESPÍRITO: Não está em nossa essência, na nossa capacidade. Podes simplesmente morrer.

MANFRED: E a morte dar-me-á o esquecimento?

ESPÍRITO: Somos imortais e não esquecemos. Somos eternos e, para nós, o passado e o futuro são o presente. Obtiveste a resposta?

(Byron, 1893, p.19).

Incapaz de realizar seu desejo e incapaz de fazê-lo ele mesmo, Manfred é, para Macena (2020): “tomado pelo sentimento de culpa e melancolia, vivendo em vigília e tormento com seus próprios pensamentos e acometido pela tristeza, no entanto ele reconhece que ela é necessária para seu crescimento interior, reforça que quanto maior o conhecimento mais triste o eu lírico se torna.” (p.20).

Na peça, o sofrimento de Manfred é uma consequência de erros do passado, dos quais ele encontra-se arrependido, relacionados à morte de alguém a quem amou:

MANFRED: Ouve-me, ouve-me, Astarté, minha amada! Fala! Sofri tanto! Sofro tanto! – Olha para mim! A sepultura não te mudou mais do que eu estou mudado por tua causa. Amaste-me o mais que pudeste assim como eu te amei. Não estávamos destinados para nos atormentarmos por esta forma, ainda que o nosso amor fosse o mais mortal dos pecados. [...] Até hoje tudo o que merece ódio tem conspirado para me vincular a existência, a vida que me conduz ao horror da imortalidade e de um futuro semelhante ao passado (Byron, 1893, p.45).

A fala de Manfred nos mostra a melancolia do personagem diante de acontecimento com Astraté, a sua amada; com isso, o personagem passa a sentir-se desmotivado a continuar viver, se culpando pelo que aconteceu. Além disso, Manfred se mostra atormentado com a realidade e com o futuro. No ato final, reconhecendo que tudo tem um fim e que nada está perdido, podemos perceber como o personagem sofre e encontra como última solução para o fim de seu sofrimento a morte (Silva, 2020, p.17):

MANFRED: A alma imortal tem em si a recompensa para os bons ou maus pensamentos. Dá ela origem e fim ao seu mal; dá-lhe lugar e tempo. O espírito humano, despido d'este involucro mortal, não deriva a cor dos objetos que flutuam exteriormente; mas absorve-se no sofrimento ou na alegria gerada na consciência do mérito próprio. Não me tentaste, nem podias tentar-me. Não fui teu ludibrio, nem sou presa tua. Fui eu quem me aniquile e continuarei aniquilando-me na vida futura. Para traz! demônios escarnecidos -está sobre mim a mão da morte e não a vossa! (Byron, 1893, p.63).

Byron retrata o mundo e a vida com muito mistério, num cenário que é insólito, ou seja, que se passa sempre num lugar que não é comum à nossa realidade. A agonia, a tristeza e as aflições são retratadas ao longo do poema, nas falas das personagens. Manfred foi criado como um ser humano idealista e egocêntrico, ou seja, abusa de sua autoridade, é arrogante e se considera superior aos outros, Manfred é prepotente a ponto de não abrir mão de sua opinião.

Vale ressaltar que, a segunda fase do Romantismo inglês ficou conhecida pelo grande exagero de sentimentos, rica imaginação e narrativas envolvendo um misterioso sobrenatural. Esses elementos estéticos do Romantismo inglês são descritos na forma como Byron retrata/idealiza seu herói byroniano e idealiza o mundo e a vida, pois o poema de Lord Byron, Manfred, traz a melancolia, o egocentrismo, o individualismo, o mistério, o sobrenatural e, como solução final do problema, a morte, reumanizando o personagem:

Quase inevitavelmente, os criadores do herói byroniano contemporâneo não o deixam permanecer na sua condição sobre-humana; humanizam-no, de fato, ou fazem-lhe ouvir a voz da aprovação e da admiração pelos valores humanos comuns, e dão-lhe um centro moral, um emparelhamento com as preocupações humanas, o que lhe confere o afeto do público para além do seu respeito (Stein, 2004. p. 02).<sup>22</sup>

O texto traz consigo um forte drama, pois o autor idealiza o mundo, já que a realidade é atormentadora e angustiante. Em *Manfred*, os desejos e insatisfações parecem ser mais relevantes do que o que acontece no mundo, pensando sempre primeiro em si próprio. Isso

---

<sup>22</sup> Almost inevitably, the creators of the contemporary Byronian hero do not allow him to remain in his superhuman condition; they rehumanize him, in fact, or have the voice of approval and admiration for common human values, and provide him with a moral center, a pairing with human concerns, which gives him the affection of the public beyond his respect. (Tradução nossa).

posto, pode-se fazer uma ligação desse trecho do poema de Byron com o personagem Itachi Uchiha que perdeu sua alegria ao passo em que se tornou um personagem totalmente frio.

Embora *Naruto* e *Manfred* pertençam a gêneros de ficção anime e poema dramático, comparações e analogias não os eximem; portanto, estabelecemos algumas entre eles: solidão, dualismo, isolamento, dor, sofrimento, a morte como a solução. No anime, vê-se personagens acometidos por sentimentos e é evidente o quanto a tristeza o torna mais sagaz e sombrio. Contudo, assim como *Manfred* nos apresenta, ele luta contra seus males interiores, amargurado com a própria vida: “Somos o ludíbrio do tempo e do terror: despercebidos passam os dias e nós passamos com eles; entretanto, vivemos aborrecendo sempre a vida e sempre temendo a morte” (Byron, 1986, p.50).

O personagem do poema mostra-se cada vez mais insatisfeito e reflexivo, aguardando a morte para aliviar toda a sua dor, isto é, por viver de maneira superficial, Manfred parece não se interessar mais com vida e espera o inevitável: a morte. E, ligado ao herói byroniano, Manfred exibe traços que o torna associável a este tipo de herói, como por exemplo a culpa, melancolia e insatisfação com a realidade, além da morte.

Assim, é possível associar Itachi a um herói byroniano, cujos traços exibem características byronianas que se encaixam neste tipo de herói. Suas ações parecem distintas e controversas. Com isso, muitos o veem como um vilão por causa de atos cruéis que comete, embora tenha motivações compreensíveis; contudo, mergulhar em sua história revela conceitos mais consideráveis de sua jornada como um herói.

Vale destacar, também, que os heróis byronianos são escritos e descritos na literatura pelo poeta romântico inglês Lord Byron, com características que se misturam entre as virtudes e o trágico. Como é o caso do Itachi Uchiha, esses heróis carregam um sombrio passado ou questões éticas que os levam a tomar decisões difíceis, é neste arquétipo que o personagem do anime se encaixa entre os heróis byronianos, pois traz a dualidade, sofrimento, solidão, trágico e o auto sacrifício. Ainda, Atara Stein (2004) explica:

O herói byroniano é um solitário e um pária; ele pode ser arrogante, contra seres humanos, mal-humorados, arrogantes, frios, implacáveis e sem emoção. Ele pode até aparecer inicialmente como um agente de autoridade institucional opressiva, que ainda atrai a admiração de seu público devido às suas habilidades impressionantes (p.1).

Desse modo, percebe-se que esses heróis com características diferentes e sombrias, muitas vezes sedutoras e misteriosas, conquistam o público, uma vez que são determinados a fazerem refletir sobre a importância das escolhas certas ou erradas, como elas divergem em relação à verdade ou aos próprios ideais. Para Stein (2004) “estes heróis têm a voz de aprovação

e admiração de valores humanos comuns, e fornecem a ele um centro moral, um emparelhamento com preocupações humanas, que lhe dá o afeto do público além de seu respeito” (p.2).

Seguindo este pensamento de Stein (2004), percebe-se que, de alguma forma, estes heróis representam valores e características positivas com relação ao ser humano, além de modelos a serem admirados. Refletindo sobre como as preocupações humanas, esses heróis desempenham um papel fundamental na sociedade, representando a moralidade, ética das ações, tornando-se relevantes no contexto social/humano. Assim, ganham afeto das pessoas e admiração por suas virtudes, envolvendo-o com o público e se tornando figuras influentes, capazes de criar uma ligação intrínseca, uma conexão emocional.

## 5. NARUTO - DE VILÃO A HERÓI BYRONIANO

Em *Naruto*, há divisões de países, incluindo o País do Fogo, que se destaca por sua extensão territorial ser a maior e ser o lugar onde se passa os principais acontecimentos ao longo da história. O País do Fogo foi o primeiro a fundar uma vila, liderada por Hashirama Senju, o primeiro Hokage. Sendo o pioneiro na fundação, sua motivação era findar os conflitos entre os ninjas com a criação da Vila Oculta da Folha: Konoha. Porém, a ideia do Hokage não perdurou por muito tempo e logo começaram a haver guerras entre os clãs Uchihas e Senju. Ironicamente, a busca pela paz existente dentro de cada personagem foi iniciada pela guerra.

Ambas famílias são umas das mais notáveis do universo de *Naruto*. No entanto, desde o início, os membros Uchihas fazem parte da construção sombria na narrativa. Cada membro possui o Sharingan<sup>23</sup> que concede aos que o possuem, habilidades oculares, incluindo copiar jutsus, antecipar golpes inimigos, técnicas ilusórias. Alguns Uchihas conseguem evoluir seu poder para níveis avançados, como o temido Mangekyou<sup>24</sup> e o Rinnegan<sup>25</sup>. Com grande poder visual, o clã tem um histórico de rivalidades e enfrenta desejos inimigos que querem tal poder, tentando roubá-los do seu usuário.

Após rivalidades massivas, houve um consenso. O clã Uchiha obteve mais visibilidade e atuação na vila, assim, foi dado a eles a força policial como forma de segurança e confiança. Entretanto, os conflitos internos ressurgiram, pois o clã não estava satisfeito pelo fato da desconsideração demonstrada pela vila. Os senhores feudais<sup>26</sup> decidiram por afastar a vila do clã, colocá-los em uma área mais distante, logo após a vila ser invadida. Consequentemente, isso foi o estopim para que os Uchihas armassem um plano de golpe de estado e uma posterior guerra que afetaria a vila por completo e o exímio do clã.

Com tantas rivalidades que ocasionaram em derramamentos de sangue, Itachi se via inconformado com as violências do mundo ninja. Não evitava pensar na lamentável realidade das pessoas e famílias em declínio e perdendo vidas. Não obstante, estipulou um objetivo a ser traçado enquanto viver: se tornar um ninja notável e não se submeter a realidade, mas sim, mudá-la. Ainda jovem, o personagem decide treinar para pôr fim todas as guerras do mundo ninja.

À medida que o personagem foi crescendo, evoluiu como ninja e foi chamado para participar do grupo Anbu<sup>27</sup>, onde se destacou. Chamar Itachi para o grupo foi estratégia dos

---

<sup>23</sup> Poder ocular característica do Clã Uchiha

<sup>24</sup> Poder ocular avançada do Sharingan

<sup>25</sup> Um dos poderes oculares mais poderosos no anime

<sup>26</sup> Líderes de Konoha

<sup>27</sup> Esquadrão tático da vila

líderes da vila, visto que perceberam que os Uchihas estavam conspirando contra Konoha, como um golpe de estado e como consequência, uma guerra civil. Para o clã, Itachi era uma ponte de espionagem, o personagem vigiaria e passaria os segredos da vila para os Uchihas enquanto estava na Anbu. Dessa forma, seria mais fácil elaborar estratégias eficazes para o golpe de estado, contrariando os pensamentos dos líderes de Konoha, que acreditavam que os Uchihas estavam satisfeitos com um membro na organização.

Ainda assim, nada foi comunicado aos Uchihas, já que Itachi não viu problemas. Tudo estava tranquilo. Em seu pensamento, percebeu que era uma peça chave para o golpe, sentia cada vez mais raiva do clã e do pai por continuarem a pensar no golpe, então, Itachi pensava em uma forma de impedir a guerra civil entre o clã Uchiha e Konoha. Percebendo a oposição do filho contra a guerra, o pai não forçará o filho a seguir sua opinião; no entanto, continuaria a se manter ocupado pensando no golpe de estado, que ocorreria devido a suposta negação da Vila Oculta da Folha sobre o clã Uchiha.

Em virtude disso, Itachi foi ordenado a exterminar seu próprio clã para evitar o plano e o derramamento de sangue maior. Assim, traria paz à Konoha e protegeria os ninjas e civis da vila. Porém Itachi, junto com seu melhor amigo Shisui e o Terceiro Hokage, decidem manipular o líder do clã a não submeter o golpe de estado adiante, acabando com a ideia de promover uma guerra civil. Eram com as habilidades oculares que ambos planejavam acabar com a barbárie da destruição que ocasionaria em morte de muitos inocentes e na mudança do destino dos Uchihas

Contudo, essa ideia veio a ser destruída por Danzou, pois este personagem que conseguiu tomar o olho direito de Shisui, o deixando sem condições para executar o plano. Para evitar que seus poderes oculares caíam em mãos erradas e sejam usados para incitar mais conflitos, o jovem e habilidoso Shisui Uchiha comete suicídio atirando-se do penhasco, na frente do seu melhor amigo, a quem confiou seu olho esquerdo antes da morte. Dessa forma, constata-se que em *Naruto*, existem personagens dispostos a fazer de tudo para parar ou impulsionar guerras ou paz, confrontando a si mesmo ou a outros.

É válido ressaltar que na natureza humana, o indivíduo que não encara profundamente suas próprias sombras com autoconhecimento, enfrentando os desafios da experiência humana, vive a própria vida, escapando de situações desafiantes. Essa afirmação pode sugerir que uma pessoa está vivendo de forma superficial, a falta de introspecção de alguém distante de suas emoções. Em contexto positivo, pode ser interpretada como alguém que está buscando experiências e desafios para o crescimento pessoal e complexidades da condição humana que fazem parte dos dilemas da vida. Logo, Itachi decidiu sacrificar as famílias Uchihas.

Considerado como prodígio e renomado, aceita a missão imposta anteriormente e dizima todo o clã, deixando apenas seu irmão com vida. Itachi se torna um renegado e é posto como vilão por muitos devido a sua escolha hedionda, ainda que as suas intenções fossem nobres. Após isto, o personagem foi isolado e odiado, enfrentando uma realidade lamentável, além da solidão pelo resto da sua vida. Foi em nome da paz na vila que ele eximiu o próprio clã, carregando até o fim da vida culpa por todas as mortes e escolhas que fez. De maneira contraditória, para que vidas sejam salvas, houveram mortes.

Em muitas histórias, é comum encontrar personagens que se culpam por tragédias relacionadas à morte de alguém querido, são sentimentos de responsabilidades e arrependimento por ações que dificultam aceitar a perda. Em *Manfred*, poema dramático de Lord Byron, o protagonista se sente culpado pela morte de sua amada, cujas as decisões do personagem podem ter contribuído para a morte dela. Manfred carrega um forte peso emocional, mesmo que não seja o responsável.

Nesta perspectiva, as figuras de Itachi e Manfred estão associadas aos temas trazidos por Byron nas obras, uma vez que toda a verdade mantida em segredo acerca do massacre perpetua o sentimento de solidão. Nesse caso, ambos são atormentados por remorsos e dilemas existenciais. O sentimento mostra o lado obscuro da obra e a parte central dela, pois a culpa contribuiu para o trágico desfecho: a morte, porém é vista como uma libertação de dores.

Constata-se, também, a similaridade dos acontecimentos vividos pelos personagens Itachi com Manfred. Cada um deles carregam uma culpa pela morte de alguém próximo e buscam a morte como forma de alívio de suas aflições e uma reconciliação com os dilemas internos que enfrentam. Essa é uma das características típicas dos heróis byronianos, uma vez que apesar de contextos divergentes, tanto Itachi quanto Manfred são tomados por tragédias pessoais e solidão com grande intensidade.

O Uchiha enfrenta a difícil decisão de sacrificar seu clã, sua escolha causa sofrimento a ele e a seu irmão, Sasuke. O desejo de Itachi é que Sasuke consiga evoluir as habilidades e seja capaz de superá-lo, cresça com sede de vingança no intuito de enfrentar Itachi e o livrar de todo o seu tormento quando vivo. Por sua vez, Manfred, sofre com o remorso pelo falecimento do seu amor, Astarte, pois ele foi a causa da morte, além de carregar a culpa pelo que fez no passado, ou seja, “não sente remorsos pela sua busca pecaminosa de conhecimentos proibidos ou pelo seu orgulho, mas apenas porque a sua paixão causou a morte da única coisa que amava na vida” (Peter; Thorslev, 1965, p.168).<sup>28</sup>

---

<sup>28</sup> He is not remorseful for his sinful seeking after forbidden knowledge or for his pride, but only because his passion has caused the death of the one thing in life which he loved. (tradução nossa)

Ambos os autores previamente citados relacionam Manfred a alguém que não sente remorso por suas ações em si, mas alguém que experimenta sentimentos de remorso por ver a quem ele amava perder a vida por sua causa. Suas ações são moralmente questionáveis, já que Manfred não se arrepende do que fez, mas sim, com o resultado da morte do seu amor. A consequência trágica que seu ato trouxe é explorada na narrativa como ambição, sacrifício e o preço do conhecimento proibido.

Esta procura pelo proibido o torna um sujeito solitário. Não diferente, Itachi também era habilidoso, um shinobi com ideologias em segredo, decide afastar-se de todos e continuar a protegê-los distante, ainda que seja excluído. Vale ressaltar que, ambos os personagens são dotados de grandes habilidades e poderes incomuns, que fogem dos limites de um ser humano comum. Se encontram isolados, esperando a morte como alívio das dores.

Com isso, a dor, a angústia e qualquer sofrimento, seja ele físico ou mental que os personagens sentiram depois do acontecimento, são nítidos nas cenas que acumulam o trágico. Muitas vezes, os sentimentos ruins se formam a partir do elemento que constrói o personagem ao longo da narrativa, tendo origem em traumas, desafios ou conflitos individuais. Alguns personagens conseguem lidar com as dores, superando-as, porém, há aqueles que não a superam, esperando a morte como um meio para sucumbir a toda dor. Esse aspecto molda a trajetória do enredo e proporciona ao público compreender o personagem.

A dor emocional que Itachi carregava contribuíram para sua vontade de morrer. Em parte, a morte seria um alívio para sua angústia emocional. Ao longo dos episódios, Sasuke descobre que o sacrifício do seu irmão foi para garantir a paz interior e protegê-lo. Logo, implica afirmar que assim como Itachi, um herói byroniano está disposto a abdicar sua reputação ao bem-estar dos outros, típico dessa característica heroica. E por ser visto diferente pela sociedade, ainda que Itachi faça escolhas difíceis pelo bem maior, suas ações podem ser vistas como cruéis.

A partir dessas perspectivas, Manfred também enfrenta seus próprios problemas internos por consequência de suas decisões. O personagem deseja o esquecimento para escapar do seu sofrimento, uma fuga da realidade da qual se encontra: “E a morte dar-me-á o esquecimento” (Byron, 1893, p.19), pergunta Manfred aos espíritos. A morte aqui é vista como uma maneira mais rápida para o personagem encontrar a redenção e fugir dos seus tormentos, porém ele recusa e prefere morrer naturalmente, embora que continuar vivo não o faça livre do seu sofrimento e culpa.

O protagonista sente culpa por seus pecados e escolhas, o que fez com que isso tenha sido a razão pela qual o personagem não queira mais viver, Manfred não consegue encontrar

mais a paz de espírito na vida. Assim, sua relutância em viver e a carga emocional são evidentes, contribuindo para seu estado mental perturbado. Ao longo do poema ele tenta encontrar a redenção como forma de reconciliar-se com seu passado. Aqui, Manfred é visto como alguém incapaz de superar obstáculos. Para Stein (2007), “os heróis byronianos contemporâneos nos dão, assim como Manfred, uma experiência vicária de total autonomia e poder, mas ao mesmo tempo sugerem que, em nossa impotência, podemos estar melhor e quase certamente mais felizes do que eles (p. 217) <sup>29</sup>.

A morte, nesse caso, é uma maneira de escapar da dor que este indivíduo sente. Essa noção pode ser associada aos problemas sentimentais e fatores o influenciaram. São experiências dolorosas que afetam o psicológico de tal forma que se resulta no desejo de morrer, é um processo único de cada indivíduo. Com esse pensamento, Itachi segue o seu objetivo e deixa que Sasuke o encontre para um confronto.

Depois de uma longa luta, com conjuntos de diálogos entre eles, Sasuke vence, vingando todo sangue derramado pelo seu irmão que sorri, visto que estaria libertando todo o sofrimento que carregava. Antes de morrer, Itachi diz suas últimas palavras: “Não haverá próxima vez, Sasuke” (Naruto, 2007, EP138), a frase tem grande significado para Sasuke que percorre um caminho autodestrutivo e que deve arcar com as consequências de suas escolhas; assim, deve ser sábio, agir com sabedoria.

No desenrolar do anime, alguns personagens já mortos são revividos por um jutsu proibido denominado Edo-Tensei<sup>30</sup>, a alma falecida encarna em uma pessoa viva; assim, reencarnando obedece a aquele que o ressuscitou. Outros personagens e Itachi são invocados por este jutsu, estando as ordens do usuário; contudo, Itachi Uchiha utilizou do Kotoamatsukami<sup>31</sup> para se libertar, agir por conta própria e encerrar o uso do Edo-Tensei usado na Quarta Grande Guerra Ninja que estava acontecendo.

Dessa forma, seguiu com seu plano e sua filosofia, desempenhando um papel de sacrifício e paz, pois desprezava as garras e o derramamento de sangue. No caminho, Itachi encontra o seu irmão que se unem para derrotar o inimigo. Na cena, o inimigo se tornou insignificante sob o uso do genjutsu<sup>32</sup> proibido de Itachi: o izanami. Sendo assim, considerado um renegado e procurado pelas nações, Itachi continua a salvar as vidas de uma tragédia maior.

---

<sup>29</sup> As fans we may envy the power of Manfred and Q and Lestat and Angel, but we do not envy their boredom with their immortality and their perpetual gloom and isolation. Contemporary Byronic heroes give us, just as Manfred does, a vicarious experience of utter autonomy and power, but at the same time they suggest that in our powerlessness, we may be better off and almost surely happier than they are. (Tradução nossa)

<sup>30</sup> Invocação: Reencarnação nas Terras Impuras.

<sup>31</sup> Poder capaz de controlar ou sair do controle de alguém

<sup>32</sup> Técnica de ilusão.

Novamente Itachi se coloca como herói no universo de *Naruto*, sendo crucial para a proteção do mundo ninja. Seus conhecimentos traçam estratégias de grande significado para a narrativa, demonstrando seu apreço e compromisso com a vila. Após salvar a todos do Edo Tensei, Itachi Uchiha não se desprende dos seus propósitos, morre por seu irmão, protegendo Konoha e o mundo ninja, pois sabe que todos os seus atos não foram efêmeros.

Apesar de reconhecer que as ações foram cruéis, Itachi aceita suas escolhas, pois foram por um bem maior e vivem em constante conflito interno que por elas foi intensificado. Carrega consigo as consequências, porém segue firme até o dia de sua redenção, não tendo mérito devido ao lado positivo do trágico massacre para proteger a vila e seu irmão. Em *Manfred*, o protagonista expressa este sentimento de reflexão e aceitação das ações por ele realizadas, está determinado a receber as recompensas ou as punições cabíveis como podemos ver nos momentos finais de Manfred:

O que fiz, está feito; suporto uma tortura interior, que não será aumentada pelas tuas. A alma imortal tem em si a recompensa para os bons ou maus pensamentos. Dá origem e fim ao seu mal; dá-lhe lugar e tempo. O espírito humano, despido d'este involucre mortal, não deriva a cor dos objetos que flutuam exteriormente; mas absorve-se no sofrimento ou na alegria gerada na consciência do mérito próprio. (Byron, 1893, p.63)

Ambos os personagens possuem grandes conhecimentos. Para Manfred, “a dor é a ciência; os que mais sabem, são os que mais fundamente hão de lamentar a fatal verdade; a árvore da ciência não é a árvore da vida” (Byron, 1893, p.16). Nessa perspectiva, entende-se que todo o conhecimento vem acompanhado pela dor, uma vez que enxergam a realidade de maneira realista, lamentando a vida e a maneira dolorosa que nela existe.

Ele termina salientando que, embora seja válido ter um bom conhecimento, este não garante nos eximir de toda a dor da realidade da vida. A cena foi o momento culminante que Itachi buscou se redimir com seu irmão e libertá-lo da vingança contra a vila; logo, a responsabilidade de decidir o futuro dos ninjas é de Sasuke. Ser a favor das nações ninjas ou deixar que o mundo seja dominado.

Assim como Manfred, Itachi “Partiu! A sua alma levantou o voo de sobre a terra. Para onde? Treme de o pensar, mas partiu!” (Byron, 1893, p.64). Chega ao fim a sua angústia. Seu sacrifício protegeu a vila e suas revelações feitas a Sasuke fizeram retirar o peso do passado. Manfred e Itachi, personagens que passaram parte da vida atormentados pela dor das escolhas que fizeram, são representados no final por uma ascensão no fim de suas vidas.

Dessa maneira, ambos têm questões morais complexas em suas histórias, percebe-se, assim que, “esse espaço entre os polos com a intenção de enxergar o autor, seu padrão e estilo de criação, que tende a misturar e combinar as percepções, as emoções e sensações, elaborando

uma vida fictícia, que se refere à vida do personagem. (Silva, 2021, p.26). Entretanto, é importante afirmar que Itachi Uchiha é um herói byroniano, porém não cabe julgar que ele é ideal para comportamentos morais perante a sociedade, uma vez que as ações estão repletas de crueldade pelo bem maior. O personagem se encaixa nas características dos heróis byronianos justamente por ser capaz de desafiar as percepções entre o heroísmo e a vilania.

### 5.1 Análise da *mise-en-scène*

Portanto, partindo do contexto cinematográfico e tendo em vista que nosso objeto de estudo é uma animação japonesa, analisaremos a partir de então a *mise-en-scène* em relação aos aspectos de iluminação, cenário e personagens, visto que a *mise-en-scène* para David Bordwell e Kristin Thompson (2013), significa “pôr em cena” [...] Os estudiosos de cinema, estendendo o termo para direção cinematográfica, o utilizam para expressar o controle do diretor sobre o que aparece no quadro fílmico.” (p.205), conseguindo transpor em cada história características distintas.

Assim como a literatura, “deve apresentar um estilo que caracterize e especifique o mundo do autor que se projeta em imagens das mais variadas. O espaço onírico de um texto deve apresentar a matéria e os elementos para se delinear o perfil de um escritor” (Ferreira, 2013, p.116), o cinema e o audiovisual não estão isentos de significados em todos os elementos que auxiliam na construção de uma história visual, chamada de *mise-en-scène* por Bordwell e Thompson (2013).

Na **Imagem 1**, vê-se a cena no arco do episódio 135, quando Itachi é chamado para uma conversa com os seus pais. O momento da conversa ocorre a noite e as próprias expressões dos personagens corroboram com o clima tenso. Eles estão sentados na sala da sua casa, dialogando sobre o futuro do clã Uchiha com relação a oposição de Itachi ao golpe. Com isso, o personagem deve deixar claro em qual lado, assim como estar ciente de que não estará enganando o próprio clã.

**Imagem 1:** Itachi e seus pais

**Fonte:** Fotograma do anime Naruto (2002)

No referido episódio, percebe-se que utiliza a ilusão de superioridade e inferioridade dos personagens. Enquanto os três personagens estão reunidos para uma conversa, nota-se que o ângulo da câmera é realçado aos pais, o que nos mostra a predominância de poder de fala deles comparado a de Itachi. Os pais estão destacados através da câmera durante parte do diálogo, é por meio deste ângulo que a cena mostra a importância do discurso e opinião do pai sobre a guerra. Itachi era contra as guerras ninjas e ao golpe de estado que seria promovido pelo clã Uchiha.

O plano da câmera da **Imagem 1**, evidencia comportamento e a face é de alguém que está irritado, ele nunca o tratou com carinho e severamente dialogava com o filho. Para que Itachi se tornasse um grande ninja, sequer tentava consolá-lo e perceber que o filho estava aterrorizado vendo tudo da guerra. Itachi, pois desde o despertar da idade, Itachi Uchiha sempre viu diante dos seus olhos a violência, escuridão, derramamento de sangue e destruição por causa da Terceira Grande Guerra Ninja. Para jovem, era difícil aceitar que uma nova guerra estava por vir e ouvir a voz severa do seu pai dizendo que os ninjas estão de acordo com o conflito e se questionava o porquê de tudo isso:

ITACHI: Aparências e preconceções não vão ajudar vocês. Vocês acham que sou muito paciente e me subestimam. O clã... o clã... vocês não param de pensar nisso, errando a importância do clã [...] esse apego à organização, ao clã, ao nome só limita seu poder e devia ser evitado. O ódio e o medo o que não entendemos é ridículo.

[...]

Aderir ao clã e as coisas que não importam faz com que não vejamos o que é realmente importante. Mudanças de verdade não vêm quando você se prende a regulamentos e limitações.

(Naruto, 2007, EP129).

Neste diálogo, o personagem critica o egocentrismo das pessoas que só pensam no clã e desapegam ao externo. Isto é, a hierarquia excessiva é prejudicial, uma vez que ela não compreende o real das situações. Itachi sabe que a mudança pessoal interna ou externa vêm quando o povo se desprende dos limites e ordens das normas, pois assim serão capazes de pensar de modo independente. Ele está disposto a não obedecer ao seu pai que é líder do clã e a desafiá-lo quanto à sua perspectiva sobre a guerra civil ou as convenções estabelecidas por Fugaku.

Com essa perspectiva, associamos o personagem em questão aos heróis byronianos de Lord Byron, uma vez que são personagens típicos que, frequentemente, trazem questões familiares, enfrentando diferenças entre a família. Muitas vezes as suas opiniões são independentes e incompreendidas pelos familiares, o que os tornam solitários, pois se opõem, gerando um conflito na narrativa. Um exemplo dessa distância familiar pode ser visto na série de quadrinhos *Sandman*, onde o personagem Dream não se relaciona bem com seis de seus irmãos, as interações dele com os outros são um tanto quanto conflituosas.

Seguindo com a análise de cena, especificamente no arco do personagem, no episódio 358, Itachi se encontra com seu melhor amigo: Shisui Uchiha, o qual se encontra ensanguentado. Shisui revela a Itachi e o fato acontecido e, de maneira triste, conta a Itachi que o plano falhou e que não há como impedir mais o golpe de estado, deixando o questionamento a Itachi de que como pode um jovem tão determinado ser fraco diante da morte, a ponto de desistir da própria vida:

SHISUI: É muito tarde para impedir o golpe dos Uchihas. Se a guerra civil começar, outras nações certamente vão atacar, o que causaria uma guerra enorme. Eu ia impedir o golpe, mas Danzou pegou o meu olho direito. Ele não confia em mim e pretende proteger a vila com seus próprios métodos e sem se preocupar com a visão dos outros. Suspeito que ele quer o meu olho esquerdo também. Então, quero te dar antes que ele tenha chance. Você é a única pessoa em quem eu posso confiar. Por favor, proteja a vila e a honra do clã Uchiha.

ITACHI: Eu aceito, mas o que você fará?  
(Naruto, 2007, EP358).

A cena acontece à noite e as próprias cores da *mise-en-scène* colaboram pra o aspecto sombrio. Analisando a *mise-en-scène*, a **Imagem 2** nos traz as cores verdes e cinzas em conjunto de tons escuros. Plano contrapicado, isto é, “assunto é fotografado de baixo para cima [...] dá em geral uma impressão de superioridade, de exaltação e de triunfo, porque engrandece os indivíduos e tende a magnificá-los” (Martin, 2005, p. 51) – ideia de ascendência de ambos personagens.

### Imagem 2: Shisui se despedindo de Itachi



**Fonte:** Fotograma do anime *Naruto* (2002)

Nota-se, também, a figura do corvo que leva o olho esquerdo dado por Shisui. O símbolo do animal liga o mundo dos vivos e dos mortos, como um internúncio. É frequentemente associado a morte, mistério e sabedoria na literatura, mitologias, entre outros. Segundo de Michael Ferber (2007):

Os dois corvos de Odin foram chamados Huginn e Muninn, Pensamento e Memória, faculdades da mente que voam rapidamente pelo espaço e pelo tempo. Este nórdico a tradição pode ter se combinado com as noções clássicas de longevidade dos pássaros e poderes proféticos, e talvez com o envio do corvo como batedor por Noé, para produzir a ideia de que os corvos sabem tudo. Em seu catálogo de pássaros, Chaucer lista “o corvo wys [sábio]” (PF 363). Esta ideia, apoiada pelo Elias história, pode ter levado à tradição de corvos bons e prestativos, como nestes versos de Shakespeare: “Alguns dizem que os corvos criam crianças desamparadas / O enquanto seus próprios pássaros passam fome em seus ninhos” (Tito 2.3.154—55, p.169).<sup>33</sup>

O autor destaca a figura do corvo na mitologia nórdica, clássicas e histórias bíblicas que o constrói como criaturas sábias, capazes de ajudar em situações difíceis, além de serem seres sábios. Na mitologia nórdica destacam-se por voarem entre o espaço e tempo, isto é, transcendem a capacidade física; nas histórias bíblicas, o corvo serviu como um ser que possui grande conhecimento, sábios e úteis. Assim, pode-se ver que, embora seja também retratado a negatividade, os corvos, de alguma maneira, podem desempenhar um papel positivo.

<sup>33</sup> The two ravens of Odin were named Huginn and Muninn, Thought and Memory, faculties of the mind that quickly fly over space and time. This Norse tradition may have combined with the classical notions of the birds’ longevity and prophetic powers, and perhaps with Noah’s sending of the raven as scout, to produce the idea that ravens know everything. In his catalog of birds, Chaucer lists “the raven wys [wise]” (PF 363). This idea, seconded by the Elijah story, may have led to the tradition of good and helpful ravens, as in these lines by Shakespeare: “Some say that ravens foster forlorn children / The whilst their own birds famish in their nests” (Titus 2.3.154--55). (Tradução nossa)

Então, utilizando o corvo, Itachi guarda o poder ocular do melhor amigo, prometendo concluir o plano. Vendo Shisui cair de um precipício, Itachi sente uma chama arder por trás do olho, era o Mangekyou Sharingan <sup>34</sup> sendo despertado: os olhos dos Uchihas são despertados por motivações, quando vindas com grande intensidade. Portanto, vendo seu amigo morrer e se culpando por este fato, seus olhos brilhavam com um vermelho intenso jogado na escuridão. Agora, Itachi se culpa pela morte de Shisui, ainda que não tenha sido ele quem o tirou a vida.

Logo após a sequência de fatos e a morte de Shisui, o prodígio do clã Uchiha e Konoha: Itachi, decide parar de uma vez por todas a guerra prestes a começar. Na seguinte **Imagem 3** o personagem está em plano grande, que corresponde a “um valor unicamente descritivo e desempenho ou papel de uma ampliação explicativa; uma invasão do campo da consciência, a uma tensão mental diminuída, a um modo de pensar obsessivo (Martin, 2005, p. 50). Nessa cena, o céu em azul traz serenidade ao mesmo tempo que é associado ao mistério, profundidade e melancolia, onde o azul profundo do céu expressa emoções de tristeza e morte, prevendo o massacre adiante:

**Imagem 3:** Itachi do alto observando seu irmão chegar



**Fonte:** Fotograma do anime Naruto (2002)

<sup>34</sup> O Mangekyou Sharingan (万華鏡写輪眼; literalmente significa: "Olho Copiador Giratório Caleidoscópico"), observado ser os "olhos celestiais que vêem a verdade de toda a criação, sem obstrução" (天壤の理を掌握せし瞳, tenjō no kotowari wo shōaku seshi hitomi),[1] é uma forma avançada do Sharingan, só foi ativado por poucos membros do clã Uchiha.[2] E também por Kakashi Hatake, que não possui sangue Uchiha. (Mangekyou Sharingan. Naruto Wiki: A grande enciclopédia ninja, 2021. Disponível em: [https://naruto.fandom.com/pt-br/wiki/Mangekyou\\_Sharingan](https://naruto.fandom.com/pt-br/wiki/Mangekyou_Sharingan). Acesso em: 10/10/2023.

Na cena, a lua se destaca por seu brilho intenso. Como símbolo e por estar “em constante mudança da lua levaram à sua associação com mutabilidade, metamorfose, inconstância ou inconstância.” (Ferber, 2007, 130).<sup>35</sup> Para o autor, “acreditava-se que o luar causava loucura ou “loucura”; lunáticos têm “loucura lunar” (Milton, PL 11.486). Uma “luna” é um ataque de loucura: nós devemos tomar cuidado com "Essas luas perigosas e inseguras do rei" (Shakespeare, WT2.2.28)” (p.131).<sup>36</sup> Assim sendo, traz a ilustração de uma solidão, isolamento, mistério e exílio.

A cena é curta e expressa o *flashforward*<sup>37</sup>, na qual há “expectativa sobre o que vai acontecer depois [...] satisfação tardia de uma expectativa, o suspense, pode produzir ansiedade ou simpatia” (Bordwell, 20033, p.118). Além de ser composta por cores frias que se misturam ao fundo com iluminação da lua, está simbolizando a fase da vida do personagem, evocando trevas que ele enfrenta, aparecendo cheia e por trás dele de maneira tenebrosa na escuridão da noite e da vida do personagem, agora, solitário. O personagem observa do alto o seu irmão e nesta cena ele “vai ao fundo das coisas, aproximando-se da natureza no silêncio e na solidão” (Ferreira, 2013, p.183), antes do crime.

Para Ferreira (2013): “O silêncio não tem voz, não fala, mas diz uma imensidão que é preciso decifrar com a grandeza e a profundidade de que um ser tonificado pelos sonhos é capaz de fazê-lo. O silêncio é captado na solidão de instantes inefáveis e irrepetíveis” (p.180). É neste murmúrio que Itachi enfrenta a todos e dizima o seu clã, travando uma batalha contra seus ideais e se entregando para a total escuridão da noite, o que aumenta a profundidade da cena, uma vez que traz mais mistério à cena e a noite harmoniza com o silêncio trazendo a solidão em conjunto.

Levando em consideração a decisão do personagem em *Naruto*, vale ressaltar que querer enfrentar o mundo e disseminar o que há de ruim nele, a fim de que haja apenas o bem, pode ser uma utopia de cada ser humano. Quanto mais os personagens vivem, mais percebemos que onde quer que estejam sempre que houver luz, haverá sombra e sempre que houver amor, haverá dor. Talvez seja o equilíbrio do universo para mostrar que por mais que deseja-se a paz e a as cultivem, iniciarão uma guerra; assim como a espada de ferro serve para proteger. Ver a representação crua da vida pode ser desafiador para aqueles que a encaram.

---

<sup>35</sup> The moon's continually changing phases led to its association with mutability, metamorphosis, inconstancy, or fickleness. (Tradução nossa)

<sup>36</sup> Moonlight was thought to cause madness or “lunacy”; lunatics have “moon-struck madness” (Milton, PL 11.486). A “lune” is a fit of lunacy: we must beware “These dangerous, unsafe lunes i' th' king” (Shakespeare, WT 2.2.28). (Tradução nossa)

<sup>37</sup> Quebra da ordem cronológica dos fatos, mostrando o que vai acontecer posteriormente.

Dependendo do contexto visto, seja ele: filosófico, científico ou religioso, em termos gerais, a realidade é objetiva e vai além da nossa compreensão e percepção de mundo. Individualmente, pessoas podem vivenciar semelhante acontecimento, mas terem compreensões diferentes, é uma interpretação subjetiva e pessoal. Logo, o entendimento da realidade é moldado de forma individual, por mais que ela exista independentemente de qualquer observador; que a filosofia discuta a natureza plena e integral aquilo que torna possível, ou que a ciência estude os fenômenos naturais para explicá-la.

Nesse sentido, o enredo do anime convida o público a criar especulações do que realmente o levou cometer tamanha crueldade e se vale mesmo a pena sacrificar sua família em busca de um bem maior, inicia-se, então, uma das partes sombrias do anime, escura, uma ação silenciosa. Então, deixando apenas o seu irmão vivo, Itachi segue seu rumo, na **Imagem 4**, indo de prodígio a renegado. A cena permeada pelo trágico, mostrando corpos já sem vida espalhados pelo chão, Sasuke ajoelhado sem entender o real motivo daquilo tudo e Itachi de costas indo embora depois de dizimar o clã e machucar a quem ele mais ama: seu irmão.

**Imagem 4:** Itachi e Sasuke após a destruição do clã



**Fonte:** Fotograma do anime Naruto (2002)

No mesmo episódio e após tirar a vida dos Uchihis, o local onde costumava-se ser iluminado, deu vez à escuridão, como mostra a **Imagem 4**, as cores, fumaça e os corpos testemunharam a tragédia. Em tons escuros de azul que presidiram o massacre, como o céu azul “o céu azul preside a um terrível massacre em *O Silêncio na Frente Ocidental*, de Remarque<sup>38</sup>”

---

<sup>38</sup> A blue sky presides over a terrible slaughter in Remarque’s *All Quiet of the Western Front*. (Tradução nossa)

(Ferber, 2007, p.32), e o preto que se constrói em um aspecto sombrio, “sendo a cor da morte e do luto, o preto foi adotado pelos cristãos como sinal de morte para este mundo (mortificação) e, portanto, de pureza ou humildade” (Ferber, 2007, p.28).<sup>39</sup>

Na narrativa, Itachi foi fundamental para incentivar o ódio do irmão, pois, como manipulador, ele manteve em segredo a verdade sobre o massacre e intenciona ainda mais o sofrimento do irmão, causando dor, sofrimento e confusão; ainda que sua verdade seja de um protetor e vise o bem da vila onde nasceu. Até certo ponto do anime, o ato cruel de Itachi foi imperdoável, o tornando incompreendido pelo público. Contudo, toda a interpretação de uma obra pode ocorrer e é válida, pois, para Bordweel e Thompson (2003):

Não há receita para a criação de um romance ou filme que produza uma reação emocional “correta”. É tudo uma questão de contexto, ou seja, do sistema particular que é a forma geral de cada obra. O que podemos dizer com certeza é que a emoção sentida pelo espectador surge da totalidade das relações que ele aprende da obra” (p.118)

Em sentido maior, como espectadores, é preciso conectar-se à obra minuciosamente e tentar maximizar a nossa percepção de forma profunda e complexa, uma vez que a citação acima destaca a ideia de que não há uma reação única ou correta para a obra. Em vez disso, toda a interpretação é dada pela influência de contextos que a compõe, seja cenários, elementos, entre outros, isto é, as emoções sentidas individualmente são resultado de um conjunto autêntico que forma a obra, uma vez que “desde os proêmios do cinema, o cenário, como característica da mise-en-scène, desempenha um papel mais potente dentro da cena do que normalmente ocorre com o mesmo no teatro” (Silva, 2021, p.36).

Na **Imagem 4**, vemos que Itachi está de costas para o irmão e parado. Ele está andando de postura inclinada com arrependimento e sentindo remorso pelo seu irmão que está de joelhos no chão. Sasuke não poderia vê-lo chorar, pois o plano de Itachi era ser odiado pelo irmão, ao ponto de querer vingança e matá-lo, porém, sentir o irmão daquele jeito comoveu Itachi -ele tinha um carinho imenso por Sasuke. Como o desejo de ver o irmão uma última vez, Itachi moveu seu corpo, com lágrimas quentes escorrendo pelo seu rosto. Agora, Sasuke andaria sob o sol, enquanto Itachi sob a escuridão, esperando o dia que se enfrentariam e ele lhe tomasse toda a dor.

A singularidade da imagem acima destaca que a emoção não tem um padrão devido à estrutura que carrega a história. O personagem possui um peso emocional por consequência das suas ações, visto que ele teve que matar pessoas que valorizava a fim de cumprir sua missão, o

---

<sup>39</sup> As the color of death and mourning, black has been adopted by Christians as a sign of death to this world (mortification) and thus of purity or humility. (Tradução nossa)

que o motivou a ter um sentimento de culpa indiscutível. Observa-se esse sentimento de culpa na **Imagem 5**:

**Imagem 5:** Itachi carrega um peso emocional pelo sacrifício que fez



**Fonte:** Fotograma do anime *Naruto* (2002)

O foco se dá na expressão facial do personagem, mostrando seu lado sentimental, reforçando o lado humano e amoroso de Itachi Uchiha, tanto no destaque dos olhos como o *Sharingan* ativado quanto nas lágrimas, podendo serem vistas “como descarga de afeto, uma catarse e boa liberação de sentimentos ou pesar” (Lejderman e Bezerra, 2014). O primeiro plano ou *close up* como é chamada essa disposição da câmera “mostra apenas cabeça, mãos, pés, ou um objeto pequeno. Ele enfatiza a expressão facial, os detalhes de um gesto ou um objeto significativo” (Bordwell; Thompson, 2013, p. 309).

Essa disposição da câmera mostra com detalhes as lágrimas do personagem, seu olhar e a tristeza, sofre por não ter conseguido encontrar outra forma de salvar o clã. Esse sofrimento é mais um elemento dos heróis de Lord Byron, pois eles enfrentam dilemas carregando o fardo de suas próprias decisões, isto é, “o herói byronico [...] tem um forte sentido de honra, e carrega consigo, como a marca de Caim, um profundo sentimento de culpa” (Peter L; Thorslev, 1965, p.8).<sup>40</sup>

Aludindo a citação acima, Peter e Thorsley (1965), citam dois aspectos do herói byroniano: honra e culpa. Estes heróis byronianos são personagens com honra, assim, agem por conta própria, seguindo seus próprios princípios, ainda que coloque em risco a ética social ou a

---

<sup>40</sup> The Byronic Hero [...] has a strong sense of honor, and carries about with him like the brand of Cain a deep sense of guilt. (Tradução nossa)

convenção. Já o sentimento de culpa, os autores referem à Caim, sugerindo que por assassinar o seu irmão, Caim carrega a culpa. É este sentimento decorrido de ações ambíguas que os afastam da sociedade. Para Silva (2021):

A conexão entre o espectador e a personificação criada pelo autor é a semelhança com a realidade e com a psicologia do homem real. As semelhanças entre os pensamentos do personagem e os do espectador são o que dão vida para essa personificação. O espectador só consegue visualizar um personagem fictício e acreditar em sua narrativa se os traços emocionais e as descrições cognitivas forem semelhantes às dele próprio” (p.25).

Nesse sentido, pelo fato de que Itachi se esforçou para buscar a paz, evitar conflitos e buscar um equilíbrio com convicções para uma harmonia no mundo ninja, assim, por este lado ele é visto como um herói, pois foi capaz de sacrificar a si mesmo para proteger o outro, porém a natureza de seu caráter e sua classificação como herói ou vilão ainda é discutida. As suas ações cruéis e desumanas deixaram uma marca mais como vilão devido seus atos cruéis, manipuladores e perigosos, porém os seus olhos que são “mais proeminente e expressivo dos traços faciais” (Ferber, p.71)<sup>41</sup>, refletem sua dor.

É sua sabedoria, altruísmo repleta de nuances que o fazem ser admirado ao longo da trama, o amor de Itachi pelo clã e pelo irmão o leva a tomar medidas drásticas. Por outro lado, Manfred sofre pelo falecimento de Astarte, a mulher que é o amor da sua vida, e é atormentando com os sentimentos de culpa, “é como o vilão gótico do drama no seu pecado secreto e no seu remorso, cuja agonia esmagadora o impele que o conduz durante toda a peça” (Peter; Thorslev, 1965, p.168).<sup>42</sup>

No anime, a dualidade e a luta interna fazem parte para uma atmosfera dramática no anime, sendo visualizada na **Imagem 6**, onde o espaço que Itachi encontra-se representa literal e metaforicamente um abismo do sentimento interior do próprio personagem. Cenas comuns em *Naruto* que nos apresenta diversas vezes imagens que enfatizam sentimentos a dor e a solidão do personagem. Assim como signos, espaços, trajés e símbolos são utilizados para transmitir ou representar significados associados e fundamentais para a compreensão do personagem Uchiha em questão.

---

<sup>41</sup> The most prominent and expressive of facial features as well as the organs of sight

<sup>42</sup> he is like the Gothic Villain of the drama in his secret sin and his remorse, the crushing agony of which drives him all through the play. (tradução nossa)

### Imagem 6: A dor e solidão de Itachi Uchiha



**Fonte:** Fotograma do anime *Naruto* (2002)

A iluminação no ambiente se dá por tons escuros de azuis, pretos, verdes e cinzas, uma metáfora para a tristeza em relação a ele. Continuando com a análise da *mise-en-scène*, é evidente, levando em consideração a linguagem gestual, a angústia e sofrimento interior sem uso de palavras. Assim, todo esse espaço, em plano geral, se relaciona ao vazio existencial de Itachi Uchiha, que não é preenchido por prazeres carnis, experiências de morte, assassinatos; há apenas a dor e a solidão, além da busca pela morte.

Na **Imagem 6**, o personagem veste trajes negros com nuvens vermelhas, para Martin (2005), “o traje nunca é um elemento artístico isolado [...] tem como missão traduzir simbolicamente os caracteres, os tipos sociais ou os estados de alma” (p.76-77). Nesse contexto, o traje usado pelos membros da organização Akatsuki simboliza o sangue derramado durante a Terceira Grande Guerra Ninja, retratando toda a dor da perda, a melancolia nas nuvens vermelhas.

Enquanto o preto, como luto, “deve ser considerado em relação com um determinado tipo de realidade, a que pode acrescentar ou diminuir o efeito [...] destacar-se-á do fundo dos diferentes cenários para valorizar gestos ou atitudes das personagens, segundo as suas aparências e expressões” (Martin, 2005, p. 76). Além disso, o preto presente também na escuridão do vale pode acarretar outros significados:

Tanto em grego como em latim, havia vários termos para "preto" ou "escuro", com diferenças subtis entre eles, mas as suas associações simbólicas eram semelhantes e quase sempre negativas. A cor não aparece com frequência na Bíblia, mas quando aparece (com uma exceção notável) é também negativa. [...] Negro significa muitas vezes simplesmente "mau" ou "mal". [...] Sendo a cor da morte e do luto, o preto foi

adotado pelos cristãos como sinal de morte para este mundo (mortificação) e, portanto, de pureza ou humildade (Ferber, 2007, p.27-28).<sup>43</sup>

A citação acima destaca a simbologia negativa que a cor preta tem independentemente das tradições ou costumes. Em textos bíblicos, a cor era associada ao luto; também, associada ao mal, pecado e sofrimento. É importante notar que esse significado da cor preta não é universal, uma vez que é usada para representar sua coragem e força, pode representar a formalidade e transmitir elegância.

E sendo “a arte não é um simples servo, um simples transmissor de outras ideologias; em vez disso, tem seus próprios processos independentes e seu papel ideológico” (Stam, 1992, p. 24), ao longo da narrativa vão se destacando construções mais profundas que a compõem, podendo, por sua vez, evocar diferentes interpretações por parte do público em relação ao personagem. Enquanto na **Imagem 6** Itachi está sob cores escuras, na **Imagem 7**, encontra-se sob o tom de vermelho e com diferente veste, pois o manto preto que dialogava com os sentimentos de Itachi foi destruído, dando a ideia de que toda a sua dor foi libertada após a vingança de Sasuke.

#### **Imagem 7: Confronto entre irmãos**



**Fonte:** Fotograma do anime Naruto (2002)

<sup>43</sup> In both Greek and Latin there were several terms for “black” or “dark” with subtle differences among them, but their symbolic associations were similar and almost always negative. The color does not occur frequently in the Bible, but when it does (with one notable exception) it is also negative. [...] Black often means simply “bad” or “evil.” [...] As the color of death and mourning, black has been adopted by Christians as a sign of death to this world (mortification) and thus of purity or humility. (Tradução nossa)

Sasuke e Itachi se enfrentam. Por sua vez, Itachi não demonstra resistência à vingança de Sasuke. Com calma, o desafia, sugerindo que Sasuke esteja determinado a matá-lo, pois não teme a morte, visto que esperava por esse momento há anos. O desejo de morte como ideia de libertação é evidente no diálogo entre ambos: “Sasuke: O que eu vejo, Itachi, é a sua morte. Itachi: Minha morte? Bom, então, faça acontecer” (Naruto, 2007, EP135).

Essa cena, representa a luta final contra Sasuke, a luta que ambos os personagens tanto aguardavam; Itachi com seu desejo de morrer e Sasuke com seu desejo de vingança – até então o irmão mais novo não sabia de toda a verdade. A imagem tem iluminações quentes que “servem para definir e moldar os contornos e os planos dos objetos, e também para criar a impressão de profundidade espacial, assim como para criar uma atmosfera emocional e até certos efeitos dramáticos” (Martin, 2005, p. 72). Contribuindo para o visual da imagem, bem como o lado emocional da cena.

Nota-se, então, a importância da iluminação, não somente no seu uso para “direcionar o foco na cena, mas também na contextualização, na atmosfera e na coloração que esse elemento configura” (Silva, 2021, p.36). Ou seja, a iluminação tem importância no desenrolar da cena, contribuindo para que o público tenha uma maior percepção do que está sendo passado. O tom de vermelho é um símbolo ligado ao sangue, elemento também visto na imagem que provém da luta contra Sasuke.

Após a sequência de fatos que ocorrem no anime e a ausência de Itachi. Sasuke descobre toda a verdade sobre o irmão e se arrepende do que fez. De fato, não haveria como reverter, porém, no episódio 299, Itachi é revivido e se liberta do controle do inimigo utilizando o olho de Shisui. Com isso, Sasuke vai em direção a Itachi e os dois irmãos, dessa vez, desconsiderando as divergências, se unem para alcançar o objetivo de derrotar o inimigo – o causador da Quarta Grande Guerra Ninja:

### Imagem 8: A aliança entre os irmãos



**Fonte:** Fotograma do anime Naruto (2002)

Na sequência de episódios, Sasuke avista Itachi indo em direção ao esconderijo do inimigo e coadjuvante do causador da Quarta Grande Guerra Ninja com o objetivo de pôr fim com o Edo Tensei<sup>44</sup>. O diálogo ao longo dos episódios ocorre no espaço escuro, na floresta, onde Itachi conta que falhou ao encher o irmão de ódio, pois Sasuke tornou-se um renegado, todo esse sentimento o fez ser criminoso: “Eu falhei. Eu queria ser julgado apenas por um Uchiha, mas o ódio que plantei te fez tornar um criminoso [...] tudo o que eu queria era que você segua o caminho certo” (Naruto, 2007, EP332).

No episódio 333, há bastante diálogos nas cenas, um deles é sobre o jutsu de reencarnação impura que revive as almas mortas:

ITACHI: Edo Tensei não pode controlar o coração. Você profanou almas que foram purificadas e continuam a espalhar tristeza e ódio desnecessários. Você entende a dor sentida pelos mortos forçados a lutar? A dor de viver é ainda maior. Depois de finalmente superar a dor e a tristeza, seu jutsu trouxe de volta todos esses sentimentos.  
 KABUTO: Estou surpreso que alguém que assassinou todo o clã Uchiha tenha um coração tão mole assim. Isso quer dizer que você se arrepende?  
 (Naruto, 2007).

A fala de Itachi demonstra que a morte foi um alívio para suas dores e que estando de volta a vida, o fez lembrar toda a tristeza e dor e solidão que passou. Também mostra o quão insensível é o inimigo em não pensar nas almas revividas e o que elas passariam lutando contra seus familiares e pessoas queridas. Kabuto observa toda a fala do personagem e de imediato

<sup>44</sup> Jutsu de reencarnação impura proibido que revive as almas mortas. O usuário tem total controle sobre elas.

percebe que Itachi se arrepende do que fez e o ato passado foi um momento doloroso. Seguindo com o diálogo, o inimigo continua:

KABUTO: Sasuke, para resumir, Itachi é um incômodo tanto para você quanto para mim. Então, que se juntar a mim para derrotá-lo?

SASUKE: Parece que você não sabe de nada, certo? Eu vim atrás de Itachi para conversar com ele.

KABUTO: Então de que lado você está agora?  
(Naruto, 2007, EP333).

Sasuke responde com um ataque ao inimigo e se une com o irmão como apresenta a **Imagem 8**. O foco se dá, em plano contrapicado e, novamente, “assunto é fotografado de baixo para cima [...] dá em geral uma impressão de superioridade, de exaltação e de triunfo, porque engrandece os indivíduos e tende a magnificá-los” (Martin, 2025, p. 51), os personagens são realçados, sugerindo que eles têm, no momento, superioridade com relação ao vilão a frente. Além disso, a trilha sonora dá a ideia de que a cena atinge o clímax com emoção devido a aliança de Itachi e Sasuke.

Posto isso, há uma luta intensa entre os três. Irmãos colaboram entre si para imobilizar Kabuto, a fim de manipulá-lo com o Sharingan para liberar todos do Edo Tensei. Finalmente sob a manipulação do poder ocular de Itachi, o inimigo desfaz o jutsu e os irmãos Uchihas conseguem parar o jutsu. Com a reencarnação impura liberada, Itachi que foi revivido apenas teria uns minutos antes de partir novamente.

A **Imagem 9**, destaca-se os dois irmãos unidos, dialogando, expressando sentimentos e conexões profundas. Na cena, pode-se observar em uma maior percepção a relação e o carinho que Itachi tem pelo irmão. A imagem que Sasuke tinha devido ao acontecimento trágico dos Uchihas sugere ter sido ressignificado com a aliança. Itachi deseja que o irmão aprenda a não deixar que suas filosofias atrapalhem a sua vida, Sasuke deve decidir vencer seus traumas, mas sabendo que Itachi sempre o amará independente do que ele fará por diante:

ITACHI: Eu sinto minha consciência indo lentamente. Preciso contar tudo antes de nos despedirmos. Não preciso mais mentir. Aquela noite que eu te deixei, eu fiz tudo o que te contaram. Eu sempre menti para você e pedi para me desculpar te mantendo longe de mim, tudo porque eu não queria que você se envolvesse em nada disso, mas agora eu acredito que eu talvez pudesse ter mudado o papai, a mamãe e o resto dos Uchihas se eu tivesse sido aberto com você desde o começo, olhando em seus olhos falando a verdade. [...] Você não precisa me perdoar. Não importa o que você faça daqui para frente, saiba disso. Eu sempre vou te amar  
(Naruto, 2007, EP339).

Assim, as falas são destacadas por trazerem uma forte expectativa e sentidos. A dor se converte em uma ascensão do personagem Itachi, de modo que suas batalhas valerem a pena, vendo o seu irmão se tornar forte, como sempre desejou. E com mais uma vitória na vida cheia de tristezas e batalhas, a vida de Itachi chega ao fim por definitivo.

**Imagem 9:** “Eu sempre vou te amar, Sasuke”



**Fonte:** Fotograma do anime Naruto (2002)

O *Close up*, “mostra apenas cabeça, mãos, pés, ou um objeto pequeno. Ele enfatiza a expressão facial, os detalhes de um gesto ou um objeto significativo” (Bordwell; Thompson, 2013, p. 309), focalizando apenas nos personagens em uma área de iluminação sobre eles. Assim, surge uma iluminação de luz branca no corpo de Itachi. Betton (1987) explica que a iluminação de uma cena vai além de um simples recurso, esta auxilia nas emoções dos espectadores:

A iluminação é um ‘cenário vivo e quase um ator’. Cria lugares, climas temporais e psicológicos, cria estética. Assim como as linhas, as formas e as cores, a luz pode produzir efeitos sobre a sensibilidade de nossos olhos, mas também sofre sensibilidade como um todo. As percepções afetivas (ou mentais) são acompanhadas de sensações e de sentimentos agradáveis ou desagradáveis, donde os efeitos de uma bela paisagem ou de uma música harmoniosa, benéficas ao corpo e ao espírito. Através do jogo e da arte dos valores – ou seja, das diferentes gradações de sombra e luz – o cineasta pode obter a sensação de realce dando a seu assunto a atmosfera e o valor expressivo que deseja (p. 55).

É válido destacar que, a cena nos traz a reflexão de que alcançar a excelência não é fácil, sempre surgirá desafios e dificuldades, podendo nos levar a dois caminhos diferentes, sendo eles: positivos e negativos; bem e o mal, desenvolver atitudes boas ou repugnantes, pois é atraído pelo desejo, porém deve agir com responsabilidade. Logo, Itachi destaca a sua conexão entre ele e o irmão, tal conexão é a ponte de um apoio pertencente e fundamental a ser recíproco, ainda que haja barreiras entre eles e tenham que superá-las, sendo fiel a si, como disse Itachi:

A excelência não é nada fácil, se tem poder, você se torna alienado e também arrogante; mesmo se for cobiçado e procurado em primeiro lugar. Mas, só temos um ao outro como irmãos, vou continuar a existir como uma parede que deve passar por cima, mesmo sendo eu... Isso é o que um irmão é (Naruto, 2007, EP129).

Embora o fim de Itachi seja a morte precoce, as obras do romantismo “eram marcadas por abordar temáticas como morte, melancolia, idealização da mulher e tragédias amorosas com um final trágico” (Silva, 2023, p.15). Nesse contexto, o estilo byroniano nas obras tratava-se de uma vida melancólica, degradada, desejo da morte e em “constante risco de adoecer” (Belotto; Santos Neto, 2023, p. 124), até que chegue o seu final trágico depois de desafiar “os poderes do mundo natural, necessitando de algo mais que a mera existência, o que o torna solitário e desencantado com a realidade presente, buscando no passado, no amor, no proibido e no sobrenatural o verdadeiro sentido da vida” (Fernandes, 2020, p. 38), aos seres.

**Imagem 10:** A ascensão de Itachi



**Fonte:** Fotograma do anime *Naruto* (2002)

A **Imagem 10** “merece destaque por sua iluminação, recurso que está igualmente atrelado à caracterização” (Fernandes, 2020, p.169) do personagem. Para Bordwell (2013), a iluminação está no personagem “proporciona a iluminação mais dominante [...], é mais direcional e geralmente corresponde à fonte de luz de motivação no cenário” (p. 225). O escuro em Sasuke “pode ter uma significação elíptica e constituir um poderoso fator de angústia devido à ameaça do desconhecido que deixam entrever” (Martin, 2005, p. 74), ou seja, seu sentimento pode ser vago, de difícil compreensão. Esta ambiguidade nos dá a sensação de perigo ou a incerteza dele, uma vez que:

No cinema, a iluminação é mais do que aquilo que nos permite enxergar a ação: áreas mais claras e mais escuras dentro do quadro ajudam a criar a composição geral de cada plano e, assim, orientar a nossa atenção para certos objetos e ações. Um ponto iluminado pode chamar nossa atenção para um gesto importante, enquanto uma sombra, por sua vez, pode esconder um detalhe ou criar suspense sobre o que pode estar presente. A iluminação pode também articular texturas: a curvatura de um rosto,

a textura de um pedaço de madeira, o rendilhado de uma teia de aranha, o brilho de uma joia (Bordwell e Thompson, 2013, p. 221).

Nas imagens analisadas, observa-se que Itachi encontra-se em iluminações escuras. Apresentado com vestimentas que estabelecem uma interação visual com a sua dor interna. Este padrão de iluminação só é rompido na cena final do personagem, quando ele é iluminado com luz clara e consegue a ascensão que tanto almejava. O anime termina com o fim da Quarta Grande Guerra Ninja, que trouxe sacrifícios e batalhas a todo momento. Naruto e Sasuke assumiram o posto de heróis, cada um com o símbolo de poder: Naruto, o sol; Sasuke, a lua. O sol como representação da luz e energia natural e positiva da terra; por outro lado, a lua vista como escuridão e vingança. Ambas simbolizam a dualidade entre os símbolos e que, juntos, salvaram o mundo ninja.

## 5. CONCLUSÃO

Para o desenvolvimento da pesquisa buscou-se analisar o personagem Itachi Uchiha enquanto herói byroniano, considerando o caráter da escrita do Romantismo Inglês na primeira metade do século XIX e o ponto de vista estético dos personagens literários nas obras existentes nos romances da Literatura Inglesa. Desse modo, percorreu-se um estudo crítico-reflexivo acerca do anime *Naruto* (2002, 2007), relacionando a representação do herói byroniano com o comportamento e personalidade do personagem Itachi, no anime de Masashi Kishimoto.

No caminhar deste estudo, tomou-se como base as contribuições dos estudos de Lord Byron, literato romântico inglês; logo, havendo descrição das características atribuídas à formação de um herói byroniano à época. Contexto histórico que serviu como ponte para as hipóteses formuladas associadas a Itachi Uchiha e aos heróis byronianos em diversos contextos literários e audiovisuais, como o poema romântico intitulado *Manfred*.

Em *Naruto*, foi analisado o personagem considerando aspectos que representam a escrita romântica inglesa, bem como os elementos no personagem do anime, sua luta e sacrifício pelo bem maior, a redenção e sua relação com seu irmão que trazem características byronianas. Compreendeu-se, então, que os elementos foram se intensificando e, enfim, que seu irmão, foi seu suporte, servindo de alicerce como caráter afetivo e motor na vida e morte de Itachi, o tornando um exemplo para a sociedade.

As contribuições desta pesquisa podem ter relevância para a ampliação e contribuição de um estudo científico na área, uma vez que, por meio da análise, o pesquisador pode abranger conhecimentos em diversos gêneros literários e comparações, assim como uma leitura crítica e reflexiva dentro desses gêneros, os associando por mais distintos que pareçam. Com relação às pesquisas sobre herói byroniano, é importante identificar diversos direcionamentos e influências que os personagens byronianos tenham sob os personagens atuais possuindo ainda uma visão de que as produções literárias e audiovisuais não pertencem ao mesmo gênero.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Pedro de Almeida; BARANITA Lima Fernandes. **Anti-heróis no Cinema**. 2015. 94f. Dissertação de Mestrado - Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, 2015.

BALDICK, C. **Villain**. *Oxford Dictionary of Literary Terms*, ed. 3, 2008. Disponível em: <https://www.oxfordreference.com/>. Acesso em: 02 de março de 2024.

BARANTA, Pedro Alexandre de Almeida Lima Fernandes. **Anti-heróis no cinema: cinema audiovisual – 2014/2015**. Dissertação (mestrado em Som e Imagem), Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa. 2015.

BELOTO, Rosa Maria Mijas; DOS SANTOS NETO, Miguel Teixeira. **Poesia romântica sentimental brasileira: tuberculose, byronismo, mal do século**. Revista Tema Online-v, v. 1, n. 1, p. 124, 2023

BETTON, Gerard. **A estética do cinema**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.

BORDWELL, David, THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. Trad. Roberta Gregoli. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

BORDWELL, David. THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: uma introdução**. 2014, Ed.USP.

BOTTING, Fred. **Gothic**. London and New York: Routledge, 1996.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 3º ed. São Paulo/SP: Ática, 1987.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 8º Ed. São Paulo. Editora Ática. 2006.

CAPANEMA, Letícia Xavier de Lemos. **A narrativa complexa na ficção televisual: por um modelo de análise**. In: Atas do V Encontro Anual da AIM. Editado por Sofia Sampaio, Filipe Reis e Gonçalo Mota. Lisboa: AIM, 2016a. p. 514-525.

GUÐMUNDSDÓTTIR, Sólrún Helga. **The Byronic hero: origins and legacy**. 2012.26 f. Tese de Doutorado, 2012.

GROOM, Nick. **Gothic: A very short introduction**. England: Oxford University Press, 2012.

FERBER, Michael. **A Dictionary of Literary Symbols**. United States: Cambridge University Press, 2007.

FERNANDES, Auricélio Soares. **Espelhos de Dorian Gray na na série televisiva Penny Dreadful: configurações do gótico na construção do personagem de Oscar Wilde e de John Logan**. João Pessoa, 2020, 282f: il.

KISHIMOTO, Masashi. **Naruto Shippuden**. TV Tokyo. 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LINS, Osman. **Ambientação franca. Ambientação reflexa. Ambientação oblíqua -Ordem e minúcia. A perspectiva**. In: Lima Barreto e o espaço romanesco. São Paulo: Editoria Ática, 1976. p. 77-94.

LOPES, Paula. **Literatura e linguagem literária**. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa, ano desconhecido.

LUYTEN, Sonia Bibe. **MANGÁ: o poder dos quadrinhos japoneses**. 3ª ed. São Paulo: Hedra, 2012, p.222.

NASCIMENTO, Nayra Krishna Rodrigues. **ANIME/MANGÁ NARUTO: Inspiração para o desenvolvimento de uma coleção de moda**. UFPE, Pernambuco, 2021

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MENDONÇA, Lopes de, trad. **Lord Byron. Por M. Macaulay**. Archivo Pittoresco, Tomo. 1858: 330-333.

MOISES, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 2Ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2013.

PETER, L. THORSLEV, Jr. **The byronic hero**. University of Minnesota Press, Minneapolis, 1965.

PEREIRA, Iliada Damasceno. **Cultura pop Japonesa no Brasil**. Revista Temática, v.13, n.08. 2017.

SOARES apud ANDRADE, V; MIRANDA, E. **O anime naruto no desenvolvimento de adolescentes sob a luz da teoria de jung**. Faculdade Doctum de Serra, Espírito Santo, 2019.

SILVA, Alexsandra Araújo. **Beowulf e a simbologia da morte [manuscrito]**. Trabalho de Conclusão de Curso, UEPB, 2018.

SILVA, Carlos. **Joseph Campbell: trajetórias, mitologias, ressonâncias**. PUC-SP, São Paulo, 2002.

SILVA, João. **A importância da mise-en-scène na construção da narrativa: uma análise de la la land (2016), de damien chazelle**. UFRS, Porto Alegre, 2021.

STAM, Robert. **Bahktin – da teoria literária à cultura de massa**. Trad. Heloísa Jahn. São Paulo: Editora Ática, 1992.

STEIN, Atara. **The Byronic hero in film, fiction and television**. United States: Southern Illinois University Press – Carbondale, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. Revisão técnica José Cipolla Nelo. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.